

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS - CCJS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MARIA DE LOURDES MARQUES VERAS**

**O CUSTO DE UMA REFEIÇÃO NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFCG -  
CAMPUS DE SOUSA/PB, NO ANO DE 2008**

**SOUSA – PB  
2009**



Biblioteca Setorial do CDSA. Janeiro de 2023.

Sumé - PB

**MARIA DE LOURDES MARQUES VERAS**

**O CUSTO DE UMA REFEIÇÃO NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFCG -  
CAMPUS DE SOUSA/PB, NO ANO DE 2008**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel.

**ORIENTADOR: Prof. Antônio Firmino da Silva Neto**

**SOUSA – PB  
2009**

**MARIA DE LOURDES MARQUES VERAS**

**O CUSTO DE UMA REFEIÇÃO NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFCG -  
CAMPUS DE SOUSA/PB, NO ANO DE 2008**

Esta monografia foi dita como adequada para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, e aprovada pela banca examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis do Centro de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Antonio Firmino da Silva Neto - Orientador

---

Prof. Luiz Gustavo de Sena Brandão Pessoa - Membro

---

Prof. Hipônio Fortes Guilherme - Membro

## DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: "O Custo de uma Refeição no Restaurante Universitário da UFCG - Campus de Sousa/PB, no ano de 2008", estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa, 09 de dezembro de 2009.

---

Maria de Lourdes Marques Veras  
Orientando

*Dedico esta monografia ao meu filho **Gustavo Henrique Veras**, que é a razão do meu viver. Agradeço-lhe pela compreensão nos momentos que passei ausente em sua vida. E que as minhas conquistas, sirva-lhe de incentivo e exemplo no caminho que irá seguir.*

## AGRADECIMENTOS

A Deus, que ilumina e abençoa meu caminho hoje e sempre.

A minha família pela confiança, pelo apoio e incentivo. Principalmente aos meus pais: Francisco das Chagas Aguiar Veras e Mariazinha Marques Veras. E em especial, a Nicolas Rodrigues e Nilton Moreira, pela participação e colaboração na realização desta monografia.

Aos meus amigos e colegas de curso que estiveram juntos por toda essa jornada, compartilhando momentos de alegrias e tristezas. Em particular, pela força e companheirismo, a Rogério Lucas, Zulmira Dantas, Wagner Rodrigo dos Santos e Maria Lidiane Trigueiro.

Ao meu orientador Antônio Firmino Neto, pela confiança depositada em meu trabalho, e também pela compreensão e apoio, ajudando-me com sua experiência e conhecimentos transmitido no decorrer deste trabalho.

A gerencia do RU - Campus Sousa e toda sua equipe. Que me ajudaram bastante, fornecendo as informações necessárias e em tempo hábil para o desenvolvimento da pesquisa.

**"Conhecimento é o processo de acumular informação.  
Sabedoria consiste na simplificação do acúmulo."**

**LAIR RIBEIRO**

## RESUMO

A informação sobre os custos dos produtos ou serviços, bem como sobre os custos administrativos necessários para o funcionamento de uma universidade contribui para a melhoria na utilização dos recursos e da transparência nas instituições públicas. Tornando-se relevante saber qual o custo das atividades realizadas dentro de uma universidade, pois, essa informação possibilita fornecer ao gestor uma melhor visualização dos efetivos custos incorridos e uma redistribuição mais eficaz dos recursos disponíveis. Uma das ramificações da contabilidade que mais auxilia a empresa na apresentação dessas soluções é a contabilidade de custos, que fornece informações essenciais e objetivas para a tomada de decisão. Diante desses aspectos, esta pesquisa foi desenvolvida através do problema central: qual o custo de uma refeição no restaurante universitário da UFCG- campus de Sousa/PB, no ano de 2008? E teve como base as informações no próprio restaurante universitário e no Relatório Financeiro do Campus. Sendo necessário fazer um rateio em alguns custos, pela falta de informações adequadas, tendo como base de critério a quantidade de refeições servidas no período analisado. O resultado da pesquisa alcançou o objetivo desejado, que era de determinar o custo médio de uma refeição no RU, obtendo o valor de R\$ 5,57. De acordo com os dados apurados, verifica-se que 92,62% dos gastos são custos diretos. Deste modo, pôde-se constatar a necessidade de ampliação nos estudos realizados, comparando o custo da prestação dessa atividade em períodos diferentes; ou verificar se não há desperdícios ou perda de insumos em alguns casos. Portanto, é sugerido novos estudos sobre o tema, buscando confrontar o resultado encontrado com outros restaurantes universitários, verificando se é viável ou não manter o RU. E com isso, apurar o Custo de Oportunidade, procurando evidenciar a eficiência e efetividade dos serviços públicos.

**Palavras Chave:** contabilidade de custos, setor público, restaurante universitário.

## ABSTRACT

The information about the services/products cost, as well as the administrative costs necessary to the good functioning of a university contributes for the improvement in the utilization of resources and the transparency of the public institutions. It's relevant knowing what is the cost of the activities that take place inside a university, because this information makes possible to supply the administrator a better view of the actual costs and leads to a more effective redistribution of the resources available. One of the Accounting ramifications that most add a firm in the achievement of these solutions is the Accounting of Costs, which supplies vital and objective information when it comes to make a decision. Ahead of these aspects, this research was developed through the central problem: which the cost of a meal in the university restaurant of the UFCG- campus of Sousa/PB, in the year of 2008? E it had as base the information in the proper university restaurant and the Financial Report of the Campus. Being necessary to make one I divide in some costs, for the lack of adequate information, having as criterion base the amount of meals served in the analyzed period. The result of research reached the desired objective, that age of dto eterminar the average cost of a meal in the RU, getting the value of R\$ 5,57. In accordance with the refined data, are verified that 92.62% of the expenses are costs right-handers. In this way, the necessity of magnifying in the carried through studies could be evidenced, comparing the cost of the installment of this activity in different periods; or to verify if does not have wastefulnesses or loss of insumos in some cases. Therefore, it is suggested new studies on the subject, searching to collate the result found with other university restaurants, verifying if it is viable or not to keep the RU. With this, to select the Cost of Chance, being looked for to evidence the efficiency and effectiveness of the public services.

**Key Words:** accounting of costs, public sector, university restaurant

## FIGURAS

Figura 1 – Empresa de Manufatura .....	28
Figura 2 – Empresa Prestadora de Serviços .....	28
Figura 3 – Custeio Variável/Custeio Direto .....	29
Figura 4 – Novo Sistema Público de Informação Contábil .....	33

## QUADROS

Quadro 1 - Termos Contábeis e Aplicados a Contabilidade de Custo .....	26
Quadro 2 – Termos Contábeis e Adotados a Custo Governamental .....	37

## TABELAS

Tabela 1 - Os elementos e seus Custos .....	42
Tabela 2 - Quantidade de Comensais no RU – 2008 .....	43
Tabela 3 - Quantidade de Refeições Servidas .....	43
Tabela 4 - Potência de cada Equipamento do RU .....	45
Tabela 5 - Salário do Pessoal Terceirizado .....	46
Tabela 6 - Salário do Pessoal Efetivo – UFCG .....	46
Tabela 7 - Resultado do Custo Médio por Refeição .....	47

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1.1 Tema e Problemática .....</b>	<b>16</b>
<b>1.2 Justificativa .....</b>	<b>18</b>
<b>1.3 Objetivos.....</b>	<b>19</b>
<b>1.4 Metodologia.....</b>	<b>19</b>
<b>2 A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS .....</b>	<b>22</b>
<b>2.1 Os Princípios Contábeis Aplicados à Contabilidade de Custos.....</b>	<b>23</b>
<b>2.2 Terminologia da Contabilidade de Custos .....</b>	<b>25</b>
<b>2.3 Sistemas de Custos .....</b>	<b>26</b>
2.3.1 <i>Custeio por Absorção .....</i>	<i>27</i>
2.3.2 <i>Custeio Variável.....</i>	<i>29</i>
<b>2.4 Classificação dos Custos .....</b>	<b>30</b>
<b>3 A CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL .....</b>	<b>32</b>
<b>3.1 A Utilização da Contabilidade de Custos no Setor Público .....</b>	<b>34</b>
<b>3.2 A Lei de Responsabilidade Fiscal e o Sistema de Custo .....</b>	<b>35</b>
<b>3.3 Terminologia Contábil de Custo Aplicada ao Setor Público.....</b>	<b>37</b>
<b>4 CONTABILIDADE DE CUSTOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO.....</b>	<b>39</b>
<b>5. ANÁLISE DOS DADOS .....</b>	<b>41</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>52</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>54</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em um negócio competitivo, todas as informações são importantes para enfrentar a concorrência e atrair clientes. Com isso, a identificação dos custos possui a sua importância para o empresário tomar as suas decisões e sobreviver em suas atividades obtendo o lucro. Essa necessidade de identificar os custos existe em todas as áreas de atuação, seja ela uma indústria, um comércio, ou até mesmo na prestação de serviços.

E quando se pensa em custos, quase sempre se forma uma relação com o preço de uma mercadoria ou serviço, ou com os dados orçamentários de um registro contábil. Assim, o termo custo, por vezes, é empregado de forma equivocada. Já para Martins (2006), custos são todos os bens consumidos na produção de outros bens.

Tratando-se do setor público, que é formado por entidades prestadoras de serviços que não visam o lucro, o seu custo não está relacionado com a receita, pois seu financiamento é oriundo do recolhimento de impostos pagos pela sociedade. Mesmo assim, a contabilidade de custos torna-se importante para esse setor, pois gera informações do custo das atividades que serve para o planejamento, controle e tomada de decisões na aplicação correta dos seus recursos.

Uma vez que, a administração pública vem sofrendo mudanças significativas, quanto à evidenciação das informações, que passam a influenciar no controle dos acontecimentos econômicos de receitas, despesas, custos, etc. e afetam o patrimônio de uma entidade. O autor Slomski (2003), explica que é um novo modelo de gestão pública em que a ação está centrada na avaliação de desempenho dos serviços prestados, e que é preciso entender qual o conceito de receita econômica nessas entidades.

Nesse aspecto, existe a necessidade de um sistema de informações que oriente o gestor, sendo uma realidade que atribui à existência de custo de oportunidade para toda e qualquer aplicação de recursos obtida. Esse custo de oportunidade é o valor associado aos benefícios de uma alternativa escolhida em troca de uma oportunidade renunciada.

De acordo com Slomski (2003, p. 410): “deve ser a multiplicação do custo de oportunidade, que o cidadão desprezou ao utilizar o serviço público, pelos serviços que ela tenha efetivamente executado.”

## 1.1 Tema e Problemática

As organizações privadas que zela pela melhor utilização possível dos recursos financeiros, utilizam as informações de custos para aplicarem esses recursos de uma forma mais eficiente. E as organizações públicas também podem aplicar essas técnicas de custeio, que podem auxiliar de forma bastante útil os gestores dessas organizações a melhorarem seu controle interno.

No setor público, os hospitais, escolas, bibliotecas, entre outras instituições, são organizações sem fins lucrativos que prestam serviços. Esses gestores públicos têm as mesmas obrigações que um contador de uma empresa privada, pois existe uma relação entre ambos no que se refere às atividades exercidas. Ou seja, há dinheiro a ser gerenciado e despesas a serem realizadas, orçamento a serem preparados e observados, a necessidade de sistemas de controles e a obrigação de usar os recursos sabiamente (HORNGREN et. al., 2004 apud ALMEIDA – 2005).

Aplicando esse método de custeio à educação, pode-se dizer que tudo que compões para a formação de uma escola, como: os equipamentos, o prédio, os alunos, professores, funcionários e o restaurante universitário, possuem custos porque suas atividades são alternativas para a realização do objetivo fim, que é o ensino. Já que uma instituição que possui várias atividades é considerada de multiprodutos, por atuar no ensino, pesquisa e extensão.

Nesse caso, com relação ao rateio de custos, se uma empresa produz mais de um produto, não há sentido no rateio de custos indiretos fixos entre os produtos para a obtenção do ponto de equilíbrio, pois não há apenas uma combinação de produtos. “O enfoque deve ser que cada produto cubra seus custos diretos e que a margem de contribuição que sobre propicie a cobertura dos custos indiretos fixos e a geração do lucro” (BORNIA - 2002, p.81).

Dessa forma, os custos da educação são os valores de oportunidade de todos os recursos inclusos ao processo educacional, e quando esses recursos não puderem ser diretamente mensurados em termos monetários, deve-se fornecer uma estimativa de seu valor em usos alternativos.

Silva, et. al. (2007), diz que o custo de oportunidade está relacionado ao custo por não tomar uma alternativa de ação, e exemplifica seu comentário com um exemplo do Tribunal

Regional do Trabalho: no qual, a decisão de terminar a construção do edifício e utilizá-lo como sede do Tribunal possui como custo de oportunidade a melhor alternativa disponível, que seria vender o prédio da forma como está.

Além de avaliar o custo de oportunidade, torna-se necessário verificar quais os benefícios gerados com os gastos na educação e também com a assistência estudantil. Silva, Morgan e Costa (2003, p.03) comentam que:

No processo de avaliar os gastos com educação, dois caminhos são calculados: os custos e os benefícios. Em relação aos custos observa-se em pesquisas já realizadas, que as investigações abrangem, dentre outros pontos, os métodos de custeio a serem adotados e maior uso da capacidade através do aumento do número de alunos. No que diz respeito aos benefícios dos gastos com educação, eles podem ser tanto para o indivíduo, através de melhores salários no mercado de trabalho, por exemplo, quanto para sociedade, por meio da análise do impacto econômico positivo que a universidade pode proporcionar na região que está localizada.

Sendo necessário, que haja uma relação na apuração de custos para que a comparação entre as instituições de ensino seja válida. Buscando definir o escopo para que possa calcular o custo de maneira a atender aos objetivos.

E para cada escopo, pode-se dar um caminho aos elementos de custos que compõe o custo dos produtos ou serviços. Porém, se o escopo for tomada de decisões, a estrutura de contabilidade de custos será outra, não sendo necessário que se observem os princípios e a legislação, pois este tem o objetivo de orientar decisões, no âmbito interno da entidade (SLOMSKI - 2007).

Uma vez que, o conhecimento sobre os custos dos serviços/produtos, bem como sobre custos da administração são necessários para o funcionamento de uma universidade, pois contribui na melhoria da distribuição dos recursos e na sua transparência das atividades nas instituições públicas.

E, no caso, possibilita saber quanto se gasta com um aluno no restaurante universitário, com isso, eliminando os desperdícios originários da incorreta utilização dos recursos financeiros. Além de fornecer ao gestor uma melhor visualização dos efetivos custos incorridos e uma redistribuição mais efetiva dos recursos disponíveis, já que os alunos são o principal produto das universidades.

Com base nesses aspectos, esta pesquisa será desenvolvida através do problema central que apresentará na resposta da seguinte questão: Qual o custo de uma refeição na UFCG - Campus de Sousa/PB, no ano de 2008?

## **1.2 Justificativa**

Para que uma empresa tenha continuidade é necessário um sistema que possua uma fonte de informações e dê suporte à tomada de decisões. No qual, essas informações demonstram qual o custo e qual o lucro, sendo possível aumentar a produção/serviços.

Uma das ramificações da contabilidade que mais auxilia a empresa no gerenciamento e na apresentação dessas soluções é a contabilidade de custos, que fornece informações essenciais e objetivas para a tomada de decisão.

Dessa forma é que optou por fazer esta monografia nesta área, pela força que há na contabilidade de custos em gerar informação sobre os custos dos serviços, e aplicada ao setor público, esse sistema poderá contribuir para a melhoria na utilização dos recursos e transparência na consecução das atividades fins da instituição estudada.

Conforme Slomski (2007), para medir a eficiência das atividades da administração pública, é fundamental o conhecimento dos sistemas e a compreensão dos métodos de custeio. Apesar de ser ainda um assunto novo na área pública, torna-se relevante para as organizações públicas conhecer seus custos, e com isso, contribuir para a sua eficiência na aplicação dos recursos públicos, principalmente, destinados ao setor de educação e a assistência estudantil.

Com isso, existe a necessidade de calcular o custo de uma refeição no restaurante universitário na busca de conhecimento e sistematização de informações com relação à assistência estudantil oferecida pelo governo federal. E, também, existe uma preocupação por parte da sociedade, em saber se as instituições empregam programas de redução de custos.

Tornando-se importante apurar o custo de uma refeição no restaurante universitário da UFCG – Campus Sousa. Sendo relevante para a instituição e seus gestores obter essa informação, já que não existem nesse setor esses conhecimentos. No qual, será de utilidade

na tomada de decisões e controle com relação à assistência estudantil prestada pela universidade. Ajudando na aplicação de recursos e possibilitando melhorias na administração.

### 1.3 Objetivos

**Objetivo Geral:** Determinar o custo médio de uma refeição no restaurante universitário da UFCG- Campus Sousa/PB.

**Objetivos Específicos:**

- ✓ Compreender o conceito de custos no setor público;
- ✓ Descrever os direcionadores que compõem o custo da refeição;
- ✓ Apurar o custo de uma refeição servida.

### 1.4 Metodologia

No momento em que se buscam modelos de gestão nas universidades públicas, a necessidade de mensurar o custo do ensino nas instituições, tornar-se necessários estudos que busquem contribuir para o uso eficiente dos recursos de que dispõem as universidades em suas diversas unidades.

E a metodologia usada nesse trabalho ajudará na realização dos objetivos definidos. Pois, conforme Soares (2007, p.27):

Metodologia é o procedimento sistemático de como uma pesquisa é desenvolvida. É relatado desde a percepção do problema de pesquisa em um determinado contexto, até o tratamento e análise do resultado coadunando para as considerações do estudo. Assim, a pesquisa tem como finalidade investigar o homem e seu meio, para explicar fatos que ocorrem, ocorreram ou possam vir a ocorrer em sua vida.

Gonsalves (2007) acrescenta que o percurso metodológico refere-se ao caminho trilhado para atingir os objetivos definidos, no qual deverá explicitar os instrumentos que utilizará e as fontes de pesquisas.

Quanto aos objetivos, para que se pudessem atingi-los, foi realizado um estudo do tipo descritivo. A pesquisa descritiva objetiva escrever as características de um objeto de estudo, e neste caso, a pesquisa não está interessada no porquê, nas fontes do fenômeno (GONSALVES, 2007).

A pesquisa também é exploratória, pois de acordo com Gonsalves (2007), esse tipo de pesquisa tem como objetivo oferecer uma visão panorâmica e uma aproximação de um determinado fenômeno que é pouco explorado, esclarecendo as idéias.

Quanto aos procedimentos adotados foi utilizada a pesquisa bibliográfica, que segundo Souza (2007, p.40) essa pesquisa obtém dados através de fontes secundárias, tais como materiais publicados: livros, teses, revistas, entre outros.

Foi utilizada também, a pesquisa documental, que conforme o citado autor é semelhante à bibliográfica, fundamentando-se na utilização de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico. E, a pesquisa de campo, pois esse tipo de pesquisa estuda um caso particular (GONSALVES, 2007).

Quanto à abordagem do problema, para esclarecer os pontos investigados, utilizou-se a pesquisa qualitativa que possibilita analisar e identificar os principais aspectos do objeto estudado. Gonsalves (2007) explica que, esse tipo de pesquisa preocupa-se com a compreensão e a interpretação dos fatos.

Diante do proposto, a coleta dos dados foi realizada, tendo como objeto de estudo, o Restaurante Universitário da UFCG – Campus de Sousa – Paraíba. Foram realizadas entrevistas não estruturadas nos setores de gerencia do RU, no setor financeiro e na assistência social do Campus.

Os custos coletados no estudo referem-se ao exercício de 2008, no período de março a dezembro. O RU recebe vários custos diretos e indiretos e para que fosse possível alcançar o preço médio unitário da refeição, nos custos indiretos foi utilizado o critério de rateio (com isso, os custos totais encontrados foram divididos pelo total de refeições servidas). Que conforme Martins (2006, p.79), "todos os custos indiretos só podem ser apropriados, por sua

própria definição, de forma indireta aos produtos, isto é, mediante estimativas, critérios de rateio, previsão de comportamento de custos, etc.”

Algumas informações foram adquiridas através do Relatório Financeiro Anual do Campus e outras através de pesquisa de campo no RU. Nesse Relatório Financeiro, só conta despesas com: material de limpeza, material de expediente, manutenção do campus, transporte, despesas do restaurante (não evidencia as quantidades das mercadorias). Com relação a água, luz, telefone, folha do pagamento do pessoal efetivo e contrato do pessoal terceirizado, foi solicitado na Pró-Reitoria da UFCG no setor Administrativo de Campina Grande.

Só que alguns processos não foram diferidos em tempo hábil. Com isso, foi necessário aplicar um questionário com a equipe que trabalha no RU, para obter informações sobre seus salários em 2008 e fazer uma estimativa, o que não foi considerado no valor total de mão-de-obra foram as gratificações pagas pela universidade.

Com as demais despesas, foi feito rateio, e o critério escolhido teve como base o número de refeições servidas no restaurante referente ao período estudado, o que dificultou bastante o desenvolvimento da pesquisa. No qual, só aconteceu com ajuda da equipe do RU, que depois de muitas visitas e entrevistas, obteve o resultado desejado.

## 2 A RELEVÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTOS

A contabilidade, por meio dos conhecimentos de custos, busca identificar não só o custo dos produtos fabricados ou dos serviços prestados, mas também, o custo das atividades internas necessárias para a sustentação das organizações.

Para Ferreira (2007), as informações produzidas por este setor não são destinadas ao público externo e sim, aos gestores das organizações com a finalidade de auxiliá-los no desempenho de suas funções. Buscando fornecer informações nas atividades relacionadas ao planejamento, controle e decisões.

A Contabilidade de Custos surgiu na Revolução Industrial (século XVIII), tendo em vista a necessidade de avaliar os estoques no setor industrial e identificar o valor dos produtos fabricados e vendidos, no qual os contadores se restringiam a contabilizar apenas os custos reais. Segundo Martins (2006), o uso gerencial da Contabilidade de Custos se deu pelo crescimento das empresas e o conseqüente aumento da distância entre administrador e ativos e pessoas administradas.

A Contabilidade de Custos é dividida em: Contabilidade de Serviços e Contabilidade Industrial. Ferreira (2007, p.1) menciona que: “é comum, todavia, o uso do gênero no lugar da espécie”. E esclarece:

Como a Contabilidade de Serviços é pouco estudada e aplicada em nosso País, é comum o uso da expressão “Contabilidade de Custos” no sentido de gastos relativos à atividade industrial somente. Muitos autores adotam a denominação Contabilidade de Custos mesmo quando abordam exclusivamente a Contabilidade Industrial.

A Contabilidade de Serviços refere-se aos gastos na prestação de serviços, em diversas atividades, tais como: escolas, bancos, entre outros. Assim, uma escola deve controlar os custos com salários de professores, materiais consumidos, energia elétrica, aluguel, entre outros, que são custos da manutenção de cada uma de suas turmas.

Nos últimos anos, a necessidade da redução de custos empresariais fez com que surgissem inovações na busca de competitividade, que levou as empresas a utilizar eficazes sistemas

de informações, permitindo ao executivo um auxílio ao controle e ajuda às tomadas decisões. Para Martins (2006, p. 313):

Controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que se esperava ser, localizar divergências e tomar medidas visando à sua correção. [...] para se chegar ao Controle, importante se torna a identificação dos Custos por departamentos ou células onde foram incorridos.

Com isso, a contabilidade de custos passou a ser um importante sistema de informações internas para as empresas, pois houve um aumento da concorrência e uma maior exigência por parte dos clientes. Esse sistema proporciona não só a finalidade de gerar resultados, mas a possibilidade de uma auto-análise e uma perspectiva de crescimento bem maior que as demais empresas que não o possuem. A Contabilidade de Custos, como ferramenta gerencial, tem funções relevantes no auxílio ao controle e na ajuda às tomadas de decisões (MARTINS - 2006).

No que se refere à decisão, as informações de custos transformam-se em dados relevantes para resultados de curto e longo prazo nas atividades de uma organização, dando suporte aos gestores que precisam de informações para a realização dos seus objetivos.

## **2.1 Os Princípios Contábeis Aplicados à Contabilidade de Custos**

Para um melhor entendimento da contabilidade de custos, torna-se relevante conhecer os princípios contábeis. Já que esses a Contabilidade de Custos nasceu da necessidade de avaliar os estoques no setor industrial, e os princípios derivam dessa finalidade. Esses são:

- ✓ realização da receita;
- ✓ competência ou confrontação entre despesas e receitas;
- ✓ custo histórico com base de valor;
- ✓ consistência ou uniformidade;
- ✓ conservadorismo ou prudência e;
- ✓ materialidade ou relevância.

Com relação ao Princípio da Realização da Receita, é determinado o reconhecimento contábil do resultado apenas quando realiza a receita, que nesse caso, ocorre quando existe entrega do produto ou do serviço para terceiros. Com isso, a contabilidade de custos não

pode apurar os resultados antes da transferência do bem elaborado. Martins (2006 – p.31) explica:

Do ponto de vista econômico, o lucro já surge durante a elaboração do produto, pois há agregação de valores nessa fase, inclusive do próprio resultado, mesmo que ainda numa forma potencial, sem se concretizar em dinheiro, direitos a recebimento futuro ou outros ativos. [...] Contabilmente, já que a receita só será reconhecida futuramente, os valores agregados de gastos, relativos a fatores utilizados no processo de produção, vão sendo acumulados na forma de estoques. Só serão considerados como despesas também futuramente.

O Princípio da Competência ou da Confrontação entre Despesas e Receitas está relacionado ao momento do reconhecimento das despesas, dentro do próprio período de tempo: semana, quinzena, mês, entre outros. Ou seja, pela realização, fica definido o momento de reconhecimento da receita e logo após, pela competência ou confrontação terá o reconhecimento das despesas, que se refere aos gastos relativos ao processo de obtenção da receita. Santos (2005, p.24), acrescenta que:

O lucro é obtido pelo confronto da receita do período com os custos do mesmo período. Exemplo: Se as receitas de vendas forem de um mil reais e os custos operacionais (da estrutura e para realizar as vendas) forem de novecentos reais, o lucro operacional corresponderá a cem reais.

Já o Princípio do Custo Histórico como base de Valor, gera várias conseqüências, pois os lançamentos contábeis devem considerar os valores originais de compra de um bem ou serviço, ou seja, os ativos são registrados por seu valor original de entrada, que é o seu valor histórico. O que se deixou de ganhar com a decisão de produzir o bem não é considerado custo de produção. “A contabilidade só admitir para registro os fatos relativos a gastos efetivos da entidade, representados por pagamentos pelos bens ou serviços recebidos” (MARTINS, 2006, p.35).

No Princípio da Consistência ou Uniformidade prevê a adoção de um registro contábil (quando existem várias alternativas) de forma consistente para não prejudicar a análise comparativa de informações de custos, ou seja, uma vez adotada uma alternativa não se deve mudar de critério a cada período. Qualquer mudança deve ser ressaltada em notas explicativas, com o devido ajuste dos dados para não prejudicar a comparação das metas traçadas ou entre períodos (SANTOS, 2005).

O Conservadorismo ou Prudência é um princípio que exige espírito de precaução, ou seja, uma atenção maior por parte do contador, como uma regra comportamental. No qual, deve observar as aplicações do Conservadorismo apenas nos casos em que as dúvidas reais existirem. Um exemplo citado por Martins (2006, p.36) seria:

Sendo duvidoso o recebimento de um direito ativado, este deve ser baixado para o resultado (diretamente ou por meio da constituição de uma provisão). Ou, então, se um estoque, avaliado pelo custo de aquisição (mercadoria) ou de fabricação (produto), estiver ativado por um valor que exceda seu valor de venda, deve ser reduzido ao montante deste último (custo ou Mercado – dos dois o menor).

A Materialidade ou Relevância torna-se um princípio importante no registro e análise dos dados para o setor de Custos. Uma vez que, não é obrigatório um tratamento mais rígido aos itens cujo seu valor é pequeno dentro dos gastos totais. Lembrando que a soma dos diversos itens irrelevantes podem ser material e merecem um tratamento mais rigoroso. Conforme Santos (2005, p.25), os relatórios gerenciais apurados no início do mês, convertidos em milhares de reais, valem mais para a tomada de decisão do que aqueles apurados até o último centavo, finalizados até dez dias após do fechamento do período.

## **2.2 Terminologia da Contabilidade de Custos**

Um problema encontrado na Contabilidade de Custos é a falta de linguagem-padrão, podendo-se observar na literatura consultada, expressões novas ou as mesmas expressões com significado diferentes. Uma forma de amenizar essa dificuldade é a criação de uma terminologia-padrão, no qual, o autor Ferreira (2007) menciona a definição de algumas palavras e expressões empregadas no setor de Custos, conforme o Quadro 1.

A contabilidade de custos necessita de uma distinção entre custos e despesas. Assim, Slomski (2007, p.56) define de forma bem resumida, alguns conceitos que dão sustentação a essa terminologia na Contabilidade de Custos:

Custo – consumo de recursos (ativos) na produção de produtos ou serviços;  
Despesa – consumo de recursos (ativos) na obtenção da receita;  
Investimento – consumo de recursos (ativos) na aquisição e/ou construção de bens que produzirão benefícios em exercícios seguintes; Perda – consumo de recursos (ativos) de maneira involuntária e não prevista.

Quadro 1 - Termos Contábeis Aplicados a Contabilidade de Custos

<b>Termo</b>	<b>Descrição</b>
Gasto	Um gasto pode ter como contrapartida um investimento, um custo ou uma despesa, sendo necessária à obtenção de um bem ou serviço.
Investimento	É um gasto que corresponde aquisição de bens ou serviços que se incorporam ao patrimônio como um ativo.
Custos	É um gasto necessário à produção de bens ou serviços utilizados na produção de outros bens ou serviços. Assim, o custo só existe durante o processo de produção, pois enquanto o produto está em fase de fabricação, os valores agregados na sua produção são tratados como custos.
Despesa	Representa um sacrifício patrimonial voluntário e necessário à geração de receitas, que cubra as despesas e gere lucro, decorrendo da redução do ativo ou do aumento do passivo.
Perda anormal	Ou Perda Improdutiva, representa a redução do patrimônio por fatores alheios à vontade do empresário. Não se confunde com as despesas, pois não é intencional.
Perda normal	Ou Perda Produtiva, decorre do processo normal de produção, sendo tratada como custo, apesar de não se agregar ao produto. É um gasto intencional e envolvido na produção.
Encargo	Os encargos necessários à produção são tratados como custos e representa o ônus determinado pela legislação.
Desembolso	É o pagamento correspondente à aquisição de um bem ou serviço.
Importação	Consiste em se copiar

Fonte: Adaptado Ferreira (2007)

Portanto, a compreensão das informações sobre custos são essenciais para o sucesso do negócio, pois auxiliam nas funções de determinação de desempenho, além de determinar o preço de venda, e se os custos forem maiores, haverá um prejuízo na organização.

### 2.3 Sistemas de Custos

Segundo Slomski (2007), entende-se por sistema de custeio, a maneira como é atribuído os custos a determinado produto/serviço. Ou seja, os sistemas de custeio servem para que

sejam apropriados aos produtos os custos de produção, e conforme o sistema adotado, determinado custo possa ou não fazer parte dos custos de produção.

Bornia (2002, p.52) explica que o sistema de custeio deve estar em sintonia e adaptado ao sistema de gestão da empresa, possibilitando fornecer informações que levem a decisões corretas, diante do atual ambiente competitivo. Esse sistema pode ser formado pela combinação de um método e de um princípio, e o mesmo autor ainda mencionando que a análise de um sistema de custos pode ser efetuada sob dois pontos de vista:

No primeiro, analisamos se o tipo de informação gerada é adequado às necessidades da empresa e quais seriam as informações importantes que deveriam ser fornecidas. [...] A análise do sistema, sob este enfoque, será denominada *princípio de custeio*. No segundo ponto de vista levamos em consideração a parte operacional do mesmo, ou seja, como os dados são processados para a obtenção das informações. A expressão *método de custeio* será empregada para referir-se ao sistema visto sob este prisma.

No entanto, um sistema com abordagem pelo método trata-se do cálculo dos custos e, com relação ao campo do princípio trata-se de saber quais informações são obtidas e para que elas são utilizadas. E esses sistemas, são denominados de: custeio por absorção, custeio variável e o Custeio Baseado em Atividades (ABC).

### 2.3.1 Custeio por Absorção

Esse sistema é considerado um método tradicional e consiste na apropriação de todos os custos de produção aos bens elaborados, sejam diretos ou indiretos, sendo alocado aos produtos/serviços produzidos por rateio previamente definidos.

O Custeio por Absorção é usado como fonte de informações para planejamento e controle orçamentário, já que determina o custo total de cada unidade produzida, mostrando os gastos com mão-de-obra direta, indireta, água, energia elétrica, materiais diretos e indiretos, entre outros. Para Leone (1997, p. 341), uma das vantagens do custeio por absorção é ser aceito para a preparação de demonstrações contábeis de uso externo e para obtenção de soluções de longo prazo, no qual, as informações do custeio por absorção são recomendadas.

Slomski (2007) define que os custos diretos são os custos que podem ser observados no processo de produção, sem aplicar qualquer método de atribuição. E os indiretos não são identificáveis diretamente, embora façam parte do processo de produção.

Os custos fixos são incorridos independentemente da quantidade que venha a ser produzida, ou seja, não sofrem variações em razão do volume de produção. Pois, custos de aluguel, imposto do prédio e seguro da fábrica, são gastos realizados para garantir a capacidade de produção (FERREIRA 2007).

O autor ainda comenta que os custos fixos são indiretos, sendo apropriados por estimativas. Com isso, o custo de fabricação de um produto pode variar conforme os critérios adotados na apropriação dos custos fixos e o resultado apurado na venda do produto variam de acordo com a parcela de custos fixos que decida apropriar.

As técnicas desse custeio permitem viabilizar uma análise gerencial considerando os custos totais de cada produto, verificando também a eficiência econômica desse produto. Portanto, nos casos em que é necessário alocar os custos indiretos ao objeto Mauss e Souza (2008).

Conforme Martins (2006), quando se trata de custeio por absorção, os custos devem ser evidenciados de uma forma diferente entre empresas de manufatura e empresas prestadoras de serviços, como mostra nas Figuras 1 e 2.

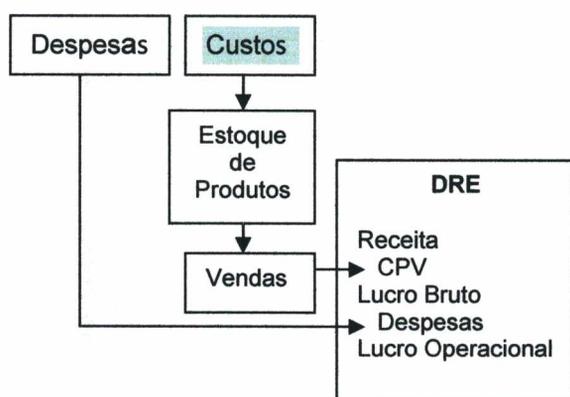


Figura 1 - Empresas de Manufatura  
Fonte: Adaptado Martins (2006)

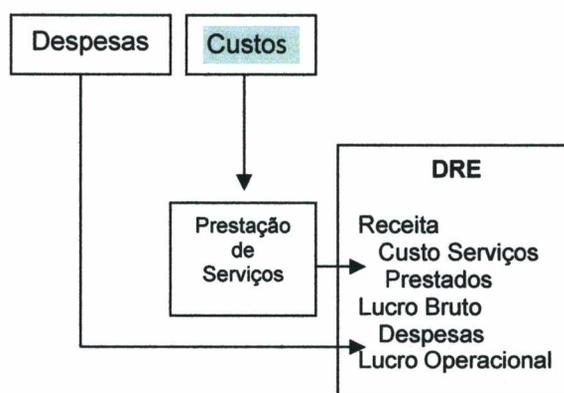


Figura 2 - Empresas Prestadoras de Serviços  
Fonte: Adaptado Martins (2006)

### 2.3.2 Custeio Variável

Esse sistema surge em razão dos problemas existentes no uso do sistema de custeio por absorção com relação à apropriação dos custos fixos ao produto, dessa forma, não teria relevância para fins gerenciais o uso de um valor em que existam esses custos fixos apropriados, pois poderão levar a alocações eventuais. Servindo apenas para avaliação do estoque com a finalidade de atender a exigências da contabilidade societária (SANTOS 2005).

Bornia (2002) define que no custeio variável apenas os custos variáveis são relacionados aos produtos e que a margem de contribuição é o montante das vendas diminuído dos custos variáveis.

No custeio variável ou direto, os custos fixos são considerados como custos do período, indo diretamente para o resultado, sem transitar nos estoques e considerados como despesas (SLOMSKI, 2007). Conforme é evidenciado na Figura 3:

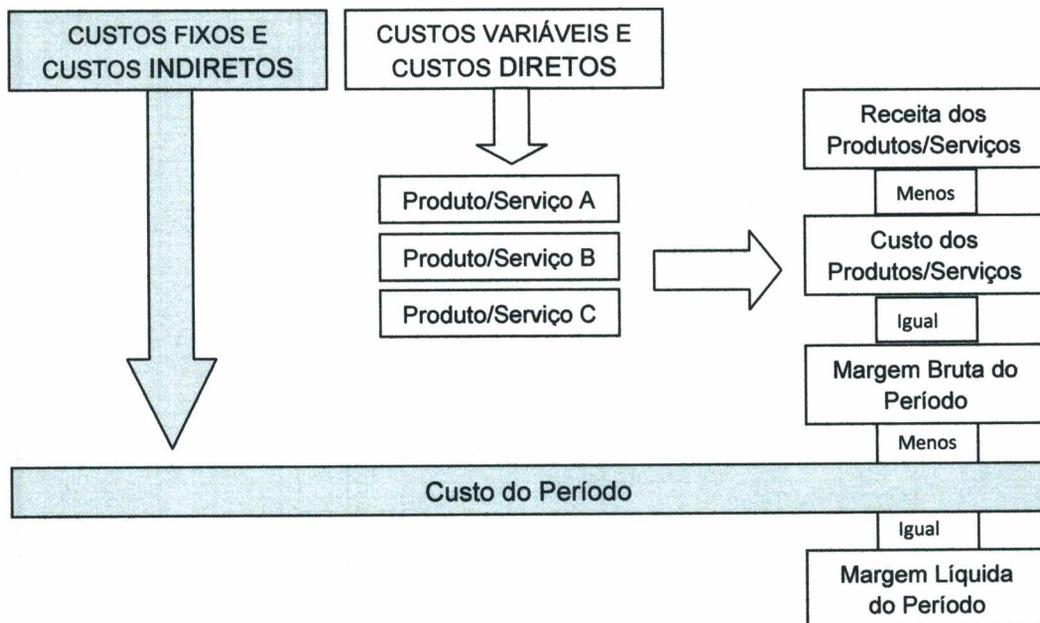


Figura 3 – Custeio variável/custeio direto  
Fonte: Adaptado Slomski (2007)

Uma das vantagens de se calcular pelo sistema variável, conforme Santos (2005, p.89), é:

Os lucros marginais podem ser usados para avaliar alternativas que se criam com respeito a reduções de preços, descontos especiais, campanhas publicitárias especiais e uso de prêmios para aumentar o volume de vendas. As decisões deste tipo são realmente determinadas por uma comparação dos custos adicionais visando ao aumento na receita de venda.

O autor mencionado acrescenta que esse sistema ajuda a administração a decidir quais produtos devem merecer maior esforço de venda e se um segmento produtivo deve ser abandonado ou não, no qual essas informações são fornecidas prontamente dentro da abordagem do custeio variável.

Se toda a produção iniciada e acabada num determinado período for vendida, o lucro bruto pelo custeio variável será maior que o apurado pelo custeio por absorção, pela não-apropriação dos custos fixos aos produtos no sistema de custeio variável (FERREIRA - 2007, p. 82). E como conseqüência, acontecerá a redução do custo dos produtos vendidos.

O mesmo acontece com o lucro líquido tornando-se igual nos dois métodos, no qual o custo fixo agregará o custo dos produtos vendidos no custeio por absorção e estará entre as despesas operacionais no custeio variável (FERREIRA – 2007).

Bornia (2002) explica que as decisões de uma empresa estão relacionadas a quanto produzir de cada produto, tirando o máximo proveito da situação e, nesse caso, os únicos custos relevantes seria os variáveis, pois os custos fixos independem da produção.

## **2.4 Classificação dos Custos**

Os custos são classificados como diretos e indiretos, além de fixos e variáveis, devendo ser bem definidos dentro de uma instituição. Essa definição é com relação ao produto/serviço que está sendo produzido, buscando identificar conceitos para poder calcular o custo desses produtos e a quantidade de insumos que foram utilizados dentro um período estimado.

Todos os gastos diretos necessários para a obtenção de produtos/serviços são considerados como Custo Direto. Que conforme Martins (2006) consiste nos materiais

diretos alocados a cada produto/serviço, exemplo: matéria-prima e mão-de-obra direta. São estes materiais que compõem e tem a propriedade de ser mensuráveis de maneira prática, porque há uma medida objetiva de seu consumo.

Quando os custos não podem ser medidos de forma direta há necessidade de ser realizada uma distribuição, que é o caso dos Custos Indiretos. No qual, são os gastos que contribuem de maneira indireta para a produção do produto/serviço (MARTINS, 2006). Ou seja, são aqueles que não podem ser alocados diretamente a cada produto, sendo passíveis de rateio para que possam se integrar, como exemplo: energia, manutenção do prédio e equipamentos.

Para mensurar esses custos indiretos a empresa precisa determinar algum critério de rateio e com isso, chegar a um valor aproximado da realidade. Na opinião de Martins (2006, p.49), alguns custos indiretos “realmente não oferecem condição de uma medida objetiva e qualquer tentativa de alocação tem de ser feita de maneira estimada e muitas vezes arbitrária”. E para chegar a um resultado da alocação esses custos precisam de esquemas especiais, tais como bases de rateio ou estimativas.

Nos Custos Variáveis, quanto maior a produção maior será esses custos. Alterando-se diretamente em função da produção da empresa, pois mantém uma relação direta com o volume de produção. Baseado nas palavras de Martins (2006, p.49), “quanto maior a quantidade produzida, maior seu consumo”. Portanto quanto mais consume de materiais diretos no processo de fabricação, mais aumentará o consumo dos custos variáveis.

No que se refere aos Custos Fixos, existindo ou não produção, ele vai existir na empresa, pois não variam independente do volume de atividade da empresa, permanecendo constante. Martins (2006, p. 52) fundamenta que custos fixos “são os que num período têm seu montante fixado não em função de oscilações na atividade”.

### 3 A CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL

A Contabilidade Pública tem como um dos seus principais objetivos, a análise e interpretação do resultado econômico das instituições, de acordo com o que é estabelecido em lei, através do Sistema de Contabilidade Federal que foi criado pelo Decreto nº 3.589, de 6 de setembro de 2000. Porém, a ineficiência dos serviços gerados por este setor alcança todas as esferas do Estado.

Secretaria do Tesouro Nacional requer um amplo processo de integração com as áreas de contabilidade dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. A consequência dessa relação é a publicação de Portarias consolidando as contas públicas, respeitando as particularidades de cada ente envolvido.

Com a utilização da contabilidade de custos, é possível evidenciar gerencialmente esses resultados econômicos da gestão pública, conforme estabelece a Lei Federal Nº 4.320/64. Sendo “necessário integrar a informação orçamentária e financeira atual com um sistema de informações gerencial paralelo” (MAUSS E SOUZA, 2008, p.21).

É através desse sistema integrado que a contabilidade de custos permitirá um controle detalhado das atividades, além de evidenciar a apuração do déficit/superávit e seu resultado econômico. Pois, conforme Mauss e Souza (2008), as informações públicas atuais não geram uma satisfação para o controle operacional de suas atividades, motivo esse, que é causado pela falta de integração entre os setores de orçamento, planejamento e contabilidade.

Quanto às atividades da Administração Pública, Slomski (2007) destaca dois conceitos para o estudo da administração pública que é dividida em: atividade-meio e atividade-fim. A primeira tem o objetivo de garantir os controles internos da administração pública, e a segunda tem o objetivo de garantir o bem-estar social.

A Lei 4.320/64 determina que o sistema governamental seja subdividido em quatro subsistemas: financeiro, orçamentário, patrimonial e compensação. No qual vem a integrar-se com o subsistema de custos, sendo relacionado de forma paralela tornando-se um quinto subsistema governamental. Conforme é apresentado na Figura 4:

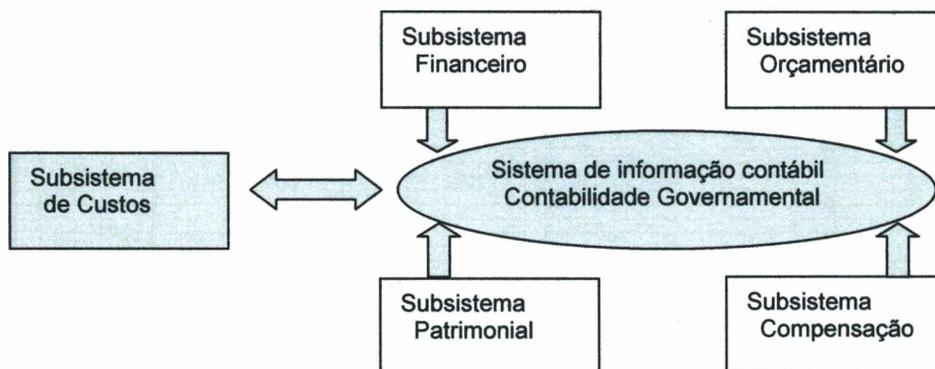


Figura 4 – Novo sistema público de informação contábil  
 Fonte: Mauss e Souza (2008, p.21)

O autor citado informa que mesmo com essa estrutura, é necessário criar um plano de contas de custos buscando informações integrada no subsistema orçamentário, com relação à liquidação do empenho para classificar as contas de custos. Bastando ser acrescentado um código reduzindo os custos no ato da emissão do empenho, com isso o software contábil destinará esse gasto para a respectiva conta de custos. Porém seu fato gerador deve acontecer na liquidação do empenho.

Compreendendo que esse sistema não altera a classificação atual estabelecida pela legislação vigente, pois apenas “a complementa e cria informações necessárias para melhor gestão pública” (Mauss e Souza, 2008, p.23). Trazendo benefícios que possibilita uma prestação de contas mais ampla e permitindo à sociedade e aos órgãos de controle uma avaliação de aspectos econômicos, sendo essencial para a formação e o controle gerencial.

Já que, através de um sistema de custeio eficaz, as informações processadas tornam-se relevantes e confiáveis. Com isso, essas informações evidenciam até que ponto um serviço público é deficitário e como poderia utilizar outros meios mais baratos para realizá-los. Portanto, na utilização de um sistema de custeio adequado a cada setor, torna-se viável a interpretação correta dos custos, tornando mais seguro para os administradores tomarem decisões que condizem com os seus objetivos.

### 3.1 A Utilização da Contabilidade de Custos no Setor Público

Observa-se na realidade atual que o governo e a sociedade não sabem quanto custam os serviços públicos, e dessa forma, não se sabe também se a administração pública está sendo de fato eficiente. Com isso, gera a necessidade de criar instrumentos que evidenciem os resultados de uma forma mais útil.

Na contabilidade pública, os usuários internos não tinham interesse em interpretar as informações fornecidas pela contabilidade em função da complicação na forma apresentada, que exige conhecimentos técnicos. Porém, a preocupação em desenvolver e utilizar um sistema de custos está presente atualmente, em vários níveis governamentais (MAUSS E SOUZA, 2008). O que poderá fornecer informações importantes que sirvam de base para certas tomadas de decisão e controle dos recursos.

Portanto, a contabilidade de custos torna-se uma ferramenta importante no setor público por informar os custos e o retorno sobre os investimentos. Já que existe a necessidade constante de reduzir os déficits públicos nas três esferas de governo, cortar custos deve constituir-se na maior preocupação dos governantes.

Com isso, conforme Mauss e Souza (2008) foi constituído uma Comissão Interministerial de Custos pela Portaria Nº 945/2005, sendo formada por servidores do Ministério do Planejamento, Ministério da Fazenda e da Controladoria Geral da União (CGU). Com o objetivo de elaborar estudos, fazer diagnósticos e propor diretrizes, com métodos para subsidiar a implantação de sistemas de custos na administração pública federal, conforme o relatório final emitido pela comissão no ano de 2006.

Assim, a Contabilidade de Custos é capaz de auxiliar os gestores públicos nos progressos de desempenho e execução da missão do Estado, proporcionando melhores condições de vida para a sociedade. Pois, com o controle dos custos, sobram recursos para serem desenvolvidas outras atividades ou melhorar os serviços já prestados.

Conforme Almeida (2005 – p.3):

No combate a idéia de alguns críticos que afirmam que a contabilidade de custos não teria serventia para as organizações governamentais, em função de existir a obrigatoriedade da prestação dos serviços, a contabilidade de custos pode demonstrar até que ponto ele é deficitário, e até que ponto

poderia se empregar outros meios mais baratos para realizá-los, além do fato que saber o custo das atividades realizadas, serve para realização do planejamento e do orçamento público.

E o setor público precisa de instrumentos gerenciais que determinem os gastos e evitem resultados inesperados, pois os gestores não utilizam as informações de custos com base nas decisões diárias. Além disso, Slomski (2007), afirma que o tema custos e resultado econômico em entidades públicas têm apresentado poucos estudos que viabilizem sua aplicação na prática do serviço público. Sendo necessário que os gestores conheçam os custos em suas entidades, com o objetivo de tomar as melhores decisões nos serviços prestados.

Destacando que ainda “não existe um sistema de custos pronto e que sirva de modelo para toda e qualquer entidade” (Mauss e Souza, 2008, p.41), sendo necessário adaptar cada sistema de acordo com a complexidade e necessidades operacional. O mesmo autor afirma que os custos são acumulados no sistema financeiro e depois são alocados aos objetos de custeio e que o nível de detalhes irá refletir na estrutura da organização.

### **3.2 A Lei de Responsabilidade Fiscal e o Sistema de Custo**

Com a Lei Complementar nº 101/2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF), as esferas governamentais viram-se na obrigação de ajustarem suas respectivas organizações contábeis tendo uma forma de sistema de controle. No qual, novos instrumentos de controle sobre as finanças públicas são estabelecidos com critérios técnicos e com ênfase ao controle de custos.

A LRF veio trazer mudanças e novos critérios no gerenciamento dos recursos públicos, buscando mudanças no cotidiano e na cultura dos gestores. Com ações planejadas e transparentes, que possibilitam o cumprimento de metas de resultados entre receitas e despesas e a obediência de limites e condições estabelecidos pela lei.

Com isso, o setor público necessita da contabilidade de custos, no qual irá oferecer parâmetros e mecanismos que venham a fundamentar o planejamento e a mensuração do resultado das atividades, dando amparo na tomada de decisões e na transparência do serviço público, devendo o gestor verificar qual o resultado econômico dos produtos/serviços que presta (MAUSS E SOUZA, 2008).

Podendo trazer benefícios já que a LRF tem como objetivo implantar uma administração pública gerencial, com eficiência e controle, além de uma avaliação e análise dos custos. Em seu Art. 50, § 3º, a LRF determina que: “A administração pública manterá sistema de custos que permita a avaliação e o acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial.”

Em seu outro artigo, o 85, a lei menciona que os serviços contábeis serão preparados de forma a permitir o acompanhamento da execução orçamentária, do levantamento dos balanços gerais, análise e interpretação dos resultados econômicos e financeiros.

Com isso, as entidades públicas são obrigadas a apurar o seu resultado econômico e disponibilizar essas informações, buscando eficiência e eficácia em suas atividades dentro dos programas governamentais e reforçando a responsabilidade na gestão fiscal, com ações em que se previnam riscos e corrijam os desvios capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas, apoiando-se em quatro pontos: o planejamento, o controle, a transparência e a responsabilização, como premissas básicas. De acordo com Nascimento (2002 – apud Mello 2005, p.27):

A LRF incorpora alguns princípios e normas internacionais, cuja validade tem sido demonstrada na prática e que objetivaram a correção de problemas semelhantes aos que afetam o setor público brasileiro, nas suas três esferas de governo. Assim, os modelos que foram tomados como referencial são:

- ✓ O fundo Monetário Internacional, que tem editado e difundido algumas normas de gestão pública em diversos países;
- ✓ A nova Zelândia através do Fiscal Responsibility Act, de 1994.
- ✓ A Comunidade Econômica Européia, a partir do Tratado de Maastricht; e;
- ✓ Os Estados Unidos, cujas normas de disciplina e controle de gastos do governo central, levaram, a edição do Budget Enforcement ACT, aliado ao princípio de accountability.

Slomski (2003, p. 367), comenta que: “[...] cabe ao Estado, por meio de seus controles interno e externo, mensurar e demonstrar a eficácia no serviço público, como forma de justificar a cobrança de impostos.”

A LRF não substitui e nem revoga a Lei nº 4.320/64, que normaliza as finanças públicas no País, mas impõe uma série de regras e limitações, para bem gerir os recursos.

### 3.3 Terminologia Contábil de Custo Aplicada ao Setor Público

Os termos adotados ao custo governamental são (Quadro 2):

Quadro 2 - Termos Contábeis Adotados a Custo Governamental

Termo	Descrição
Gasto	É o dispêndio de um ativo ou criação de um passivo para obtenção de um produto ou serviço.
Investimento	É um gasto ativado em função de sua vida útil. São todos os bens e direitos adquiridos e registrados no ativo. São baixados em função de venda, amortização, consumo. Desaparecimento ou perecimento.
Custos	São gastos com bens ou serviços utilizados para produção de outros bens ou serviços.
Desembolso	É o pagamento resultante da compra de um bem ou serviço.
Custo direto	Todo custo que é identificado naturalmente ao objeto do custeio.
Custo indireto	Não oferece identificação direta a um objeto de custeio, necessita de esquemas especiais para a alocação, como bases de rateio ou direcionadores.
Custo fixo	É o que não leva em consideração as oscilações de produção, tendo, portanto o seu valor constante no intervalo relevante de atividade.
Custo variável	Têm seu valor determinado e diretamente relacionado com a oscilação na produção e execução dos serviços.
Custo da prestação de serviços	Os custos das prestações dos serviços são compostos de materiais diretos, da mão-de-obra direta e dos custos indiretos, ligados à prestação daquele serviço. São os custos incorridos no processo de obtenção de bens e serviços, e somente eles. Não se incluem nesse grupo de despesas operacionais (financeiros, administrativas, comerciais).
Objeto de custo	Qualquer entidade geradora de custo, como produtos, departamentos, divisões, processos, grupo de produtos ou atividades, para qual os custos são medidos ou atribuídos.
Liquidação da despesa	Fase da despesa pública em que se atesta a efetiva entrega da mercadoria ou prestação do serviço contratado pelo ente público e gera obrigação de pagamento para o Estado.
Pagamento da despesa	Fase da despesa pública onde ocorre o efetivo desembolso de um valor pelo órgão público para o pagamento de uma despesa já liquidada.

Fonte: Mauss e Souza(2008)

Conforme Mauss e Souza (2008, p.24), "A terminologia contábil aplicada a custos, quando utilizada em instituições públicas, necessita de esclarecimentos adicionais". Pois, existe uma grande diferença de termos com relação à contabilidade adotada em custo governamental, tornando-se necessário uma padronização desses termos.

## 4 CONTABILIDADE DE CUSTOS NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Para Silva, *et.al.* (2007), o custo por aluno na instituição pública é, antes de tudo, uma preocupação com o uso dos recursos públicos no desenvolvimento de pessoas que irão decidir sobre o destino dos recursos arrecadados pelo governo em suas diversas esferas.

Com isso, a instituição de ensino começou a se preocupar com o custo de suas atividades, uma vez que se constitui em um centro de ensino, pesquisa e extensão. E a falta de controle dos custos em uma instituição impacta não somente na sua administração, mas na sociedade como um todo, pois, os recursos são públicos (Silva, *et.al.*, 2007).

Silva, Morgan e Costa (2003), mencionam que o Tribunal de Contas da União (TCU), através da Decisão Plenária 408/2002, determinou que as instituições federais de ensino superior incluíssem no seu relatório de gestão anual indicadores que sirvam na avaliação de desempenho, com a possibilidade de comparar seus resultados. Porém, isso não vem acontecendo em algumas instituições.

Alguns indicadores podem ser encontrados através da utilização do sistema de custeio. Silva, Morgan e Costa (2003, p.3) evidenciam que o TCU estabeleceu oito indicadores que podem ser utilizados na avaliação das instituições, entre eles:

- ✓ Custo corrente por aluno, que está relacionado ao custo.
- ✓ Relação aluno pelo número de professores;
- ✓ Relação entre alunos e funcionários;
- ✓ Relação entre número de créditos cursados e número de alunos, que está relacionado ao grau de participação do aluno;
- ✓ Relação entre o número de alunos da pós-graduação e o corpo discente, relacionado ao grau de envolvimento com pós-graduação;
- ✓ Índice de qualificação do corpo docente;
- ✓ Taxa de sucesso na graduação; e
- ✓ O conceito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) para os cursos de pós-graduação.

No entanto, a comparabilidade na utilização de uma metodologia padrão para todas as instituições pode ocorrer divergências nos custos apurados advindos de características diferentes de cada entidade, sendo necessário considerar diferenças culturais e econômicas entre as unidades. Além do fator da comparabilidade, os critérios estipulados na apuração do custo do ensino trazem discussões quanto aos conceitos da contabilidade de custos (SILVA, et. al., 2007).

Com isso, a complexidade para desenvolver um sistema de custo por aluno deve-se a multiplicidade de atividades realizadas pelas instituições de ensino (AMARAL, 2002). Esclarece ainda a distinção entre o custo por aluno e o custo por estudante: o primeiro é resultado da divisão do volume total dos recursos aplicados na instituição pelo número total de alunos e o segundo procura apurar quanto custou à formação de um aluno durante sua vida.

Observa-se, que o custo na educação pode ser analisado sobre dois pontos: o custo para o indivíduo e o custo para a sociedade. E o autor Silva, *et.al.*, (2007, p.162) explica que esse: “o custo para o indivíduo compreende o custo que o estudante tem durante o curso, até mesmo o custo de oportunidade. E o custo para a sociedade ou custo social refere-se aos recursos públicos empregados na universidade para o ensino”.

Alguns recursos nas universidades são destinados à responsabilidade social, para a realização de projetos na assistência estudantil. Tornando importante que os gestores públicos tenham o conhecimento na área de contabilidade de custos, para saberem realmente o custo de cada projeto e tomarem a decisão correta.

Um desses projetos foi criado pelo Ministério da Educação (MEC), que é o Plano Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), através da Portaria Normativa nº 39/2007, com de fundos que destinará 10% do orçamento de custeio das instituições para financiar programas dentro da universidade.

Com isso, o Pnaes busca beneficiar os estudantes de baixa renda matriculados em cursos de graduação presencial nas instituições federais de ensino superior, garantindo a melhoria do desempenho acadêmico.

## 5. ANÁLISE DOS DADOS

O desenvolvimento da pesquisa teve como base as informações no próprio RU (fornecidas pela gerencia) e o Relatório Financeiro (que consta apenas os valores das notas de empenho, não sendo informada a quantidade comprada em cada nota), o período estudado foi de março até dezembro de 2008.

Considerando os dois períodos letivos, 2008.1 e 2008.2, foi calculado 249 dias em que foram fornecidas as refeições (retirando os dias de recesso em julho e o contando apenas com o início de dezembro), incluindo os dias de funcionamento do RU, finais de semana e feriados nas residências.

A UFCG mantém 04 restaurantes, situados nos campus de Campina Grande, Patos, Sousa e Cajazeiras, designados ao suprimento alimentar (almoço e jantar) totalmente gratuito para alunos carentes da instituição, de forma a garantir a assistência estudantil.

A instituição mantém, também, residências destinadas aos estudantes de baixa renda familiar, para alunos que vêm de outras cidades. No qual, os alunos residentes contam com a assistência alimentar como: café da manhã, almoço e jantar, totalmente gratuito e controlado pela gerencia do RU do campus. Durante o final de semana e feriados, no decorrer dos semestres letivo, o restaurante fornece os genéricos alimentícios necessários para que a refeição seja feita em cada residência, e na semana, esses estudantes fazem as refeições no restaurante, no caso, almoço e jantar.

Este estudo limitou-se apenas ao RU do campus de Sousa, e, conforme a Assistência Social desse campus, os critérios para concessão do auxílio alimento é fundamentado em critério socioeconômico específico, a partir da Renda Individual Relativa (RIR). Conforme dados fornecidos pela UFCG, a RIR é avaliada subtraindo-se da renda familiar total as despesas com aluguel, educação e saúde, dividindo-se o restante pela quantidade de pessoas da família. A ordem de atendimento segue o respectivo critério:

- ✓ estudante com RIR de até um salário mínimo;
- ✓ estudante com RIR entre um e dois salários mínimos; e
- ✓ estudante com RIR acima de dois salários mínimos.

No RU o horário de atendimento é de segunda a sexta, das 11:30 hs às 13:30 hs para o almoço e das 17:30 hs às 19:30 hs para o jantar. A equipe de trabalho é composta por dois cozinheiros, cinco auxiliares, três copeiros e um gerente, formando onze funcionários, no qual dois são efetivos da UFCG e nove são de uma empresa terceirizada.

O trabalho com mão-de-obra é dividido em duas equipes, uma para o almoço e outra para o jantar. E nesse caso, cada equipe fica responsável tanto para preparar as refeições como pela realização da limpeza dos equipamentos em geral e do próprio restaurante, nos seus respectivos horários.

O restaurante prepara todas as refeições na mesma cozinha e são servidos na mesma área de alimentação, nos horários já citados. Quanto aos direcionadores que compõe a refeição e seus respectivos custos, é discriminado na Tabela 1 da seguinte forma:

Tabela 1 – Os Direcionadores e seus Custos

<b>DIRECIONADORES</b>	<b>CUSTO ANUAL</b>
Gêneros Alimentícios	125.206,13
Gás de Cozinha	3.422,80
Material de Limpeza	4.424,00
Manutenção do RU	2.888,00
Material de Copa e Cozinha	7.926,10
Mão-de-obra Efetiva	55.679,96
Mão-de-obra Terceirizada	82.348,26
Energia	1.643,40
<b>TOTAL DOS CUSTOS ANUAL</b>	<b>283.538,65</b>

Fonte: Relatório Financeiro da UFCG - 2008

Com relação aos alunos que tem direito a alimentação, a Tabela 2 demonstra detalhadamente a quantidade de comensais, tantos do RU como das residências. Essas informações foram fornecidas pelo RU, no período estudado, de março a dezembro de 2008 (equivalente a 249 dias letivos).

Tabela 2 – Quantidade de Comensais no RU - 2008

RU DA UFCG - CAMPUS DE SOUSA	2008		TOTAL
	1º Sem.	2º Sem.	
<b>Total de Alunos</b>	166	206	%
Números de Residências - Feminina	01	02	-
- Masculina	02	03	-
Comensais Residentes	40	60	50%
Comensais não residentes - Almoço	76	86	13%
Comensais não residentes - Jantar	50	60	20%
<b>TOTAL DE COMENSAIS</b>	166	206	24%
			372

Fonte: Informações fornecidas pelo RU

Observa-se nessa Tabela, que existe um aumento considerável de comensais de um semestre para outro, equivalente a 24%, passando de 166 para 206 alunos. Outro aumento significativo é dos comensais residentes que alcança 50%, do 1º semestre para o 2º. Tornando-se relevante considerar essas diferenças no planejamento orçamentário anual, para que os custos não sejam aumentados de forma indevida. Outro ponto importante que merece uma atenção especial na redução dos custos é com relação ao almoço dos não residentes, que tem uma demanda bem maior que o jantar.

Durante o exercício de 2008, o RU forneceu o equivalente a 51.040 refeições, entre café da manhã, almoço e jantar, tanto no restaurante como nas residências. Essa distribuição de alimentos nas residências é para garantir as refeições nos horários em que o RU não está em funcionamento, principalmente nos finais de semana e feriados. Além de garantir o desjejum, pois o restaurante só serve almoço e jantar durante os cinco dias úteis da semana (Tabela 3).

Tabela 3 – Quantidade de Refeições Servidas

TIPOS DE REFEIÇÕES	ORIGEM	QUANTIDADE
Café da manhã	Residências	13.350
Almoço	RU	17.597
Jantar	RU	13.193
Almoço/Jantar	Residências	6.900
<b>TOTAL DAS REFEIÇÕES EM 2008</b>		<b>51.040</b>

Fonte: Informações Fornecidas do RU

No jantar, não existe um cardápio específico, pois busca aproveitar o que sobrou do almoço e complementar conforme supervisão. Todo o controle de estoque e cardápio fica sob a responsabilidade da gerencia do RU, o restaurante não tem nutricionista, apenas uma auxiliar.

Os produtos que compõem diretamente a formação de uma refeição têm a denominação de material direto. Ou seja, o material direto é o produto de forma bruta que tem sua aplicação específica na refeição. Nesse caso, os gêneros alimentícios são considerados materiais diretos, pois são os produtos que compõe as refeições, como: cereais, carnes, frango, frutas, verduras, temperos, sucos, pão, etc.

Totalizando uma importância de R\$ 125.206,13 gasto no ano com gêneros alimentícios e foram servidas 51.040 refeições, com isso, o custo médio de consumo de materiais diretos é de R\$ 2,45 por refeição, sendo considerado o que se consumiu no RU e nas residências. Para redução desse custo é necessário um planejamento eficiente no processo licitatório, pois tem uma influência direta nas refeições.

No consumo de matérias indiretos utilizados na preparação das refeições e na limpeza em geral, foi utilizado o rateio tendo como base o número de refeições servidas no período. Os produtos indiretos utilizados na preparação das refeições e na limpeza foram: detergente, sabão em pó, sabão em barra, água sanitária, álcool, rodo, vassoura, sacos para lixo, produtos diversos pra lavagem da louça, avental, pano de copa, panelas, pratos, talheres, entre outros materiais de copa e cozinha.

Segundo o Relatório Financeiro, esse valor em 2008 foi de R\$ 12.116,28 que foi dividido pela quantidade de refeições, obteve-se o custo médio dos materiais indiretos no valor de R\$ 0,24 centavos por refeição considerando os gastos também nas residências.

Com relação ao consumo do gás, foi baseada a distribuição desse consumo pelo numero de refeições, que nesse calculo foi utilizado o valor total fornecido no relatório financeiro. Considerando o valor gasto nas residências, chega a uma quantia de R\$ 3.422,80 divididos por 51.040 unidades de refeições, obtendo um custo médio unitário de gás de R\$ 0,07 centavos.

A energia elétrica utilizada no RU é unificada com a conta da sede do campus, assim, foi necessário fazer um rateio com base na potência de cada equipamento existente no restaurante (Tabela 4). Para apuração do consumo no período letivo de 249 dias, foi

observado o uso durante uma semana e com isso, foi identificado a frequência e o tempo de uso de cada aparelho na preparação das refeições.

Tabela 4 – Potência de cada Equipamento do RU

QUANT	EQUIPAMENTOS	POTENCIA	TEMPO HORAS	UTILIZAÇÃO NA SEMANA	KW CONSUMIDOS
3	Ventilador Teto	750 w	4	5	15,0
1	Televisão	15 w	2	5	1,5
12	Lâmpadas Fluorescentes	40 w	5	5	1,0
1	Geladeira 280L	800 w	24	7	13,44
1	Frizzer 4 Pts	1100 w	24	7	18,48
1	Geladeira Industrial	2400 w	24	7	40,32
1	Moedor Elétrico	500 w	1	1	5
1	Liquidificador Industrial	450 w	1	5	22,5
<b>TOTAL DE Kwh</b>					<b>117,24</b>

Fonte: Informações do RU

Com base nessas informações, o total de Kwh na semana foi de 117,24 a um preço de R\$ 0,39459 - Kw, obtém o total em reais e de R\$ 46,26, o que representa um valor por dia de R\$ 6,60. Com esse resultado, o valor diário é multiplicado pela quantidade de dias em que o restaurante esteve em funcionamentos no período estudado: 249 dias. Chegando a uma média do consumo de energia no período de R\$ 1.643,40. Esse valor foi dividido pela quantidade de refeições servidas apenas no RU de 30.790, o que resultou no valor de R\$ 0,05 por refeição. Não foi considerada a energia consumida nas residências.

Observa nesta Tabela que a geladeira industrial é um dos equipamentos que mais consome energia além de ser um dos mais antigos existentes no RU, o que aumenta bastante esse consumo, com isso, deve-se levar em consideração essas informações para a redução desses custos.

Com relação à mão-de-obra, entende que pode ser direta e indireta. Ou seja, a direta diz respeito ao gasto com pessoal que trabalha diretamente sobre a refeição que está sendo produzida. E a indireta, é a relativa ao pessoal das atividades que, apesar de vinculadas à produção, nada têm de aplicação direta sobre a refeição, como: manutenção.

Nesse caso, o RU conta com onze funcionários, que é considerado mão-de-obra direta, entre eles, tem: 2 cozinheiras, 5 auxiliares, 3 copeiras e 1 gerente. A função do gerente

consiste em planejar o cardápio com a ajuda da auxiliar de nutrição; supervisionar e orientar o trabalho da equipe; fazer empenho para aquisição das mercadorias; controlar o estoque; além de controlar todo o movimento das residências estudantis, principalmente referente ao abastecimento dos gêneros alimentícios. Assim, estando diretamente envolvido na aquisição e controle dos produtos das refeições, foi considerada sua mão-de-obra como direta, sendo incluindo com os demais funcionários.

Foi feito uma estimativa de salário dos funcionários (Tabelas 5 e 6), com base, nas respostas dos mesmos através de um questionário aplicado, já que a solicitação da folha de pagamento e o valor contratual da empresa terceirizada não foram liberados pela Pro - Reitoria da UFCG em tempo hábil. Primeiro será evidenciado o salários da empresa terceirizada, depois dos funcionários efetivos da universidade, durante o período de 2008.

Tabela 5 – Salário do Pessoal Terceirizado

QUANTIDADE	FUNÇÃO	SALÁRIO ANUAL COM ENCARGOS	TOTAL
1	Gerente	8.122,87	8.122,87
1	Cozinheiro	8.122,87	8.122,87
3	Copeiras	7.090,41	21.271,23
4	Auxiliares	7.090,41	28.361,64
TOTAL DOS SALÁRIOS			65.878,61
25% DE SERVIÇOS COBRADOS PELA EMPRESA			16.469,65
TOTAL PAGO A EMPRESA TERCEIRIZADA			82.348,26

Fonte: Questionário Aplicado

Tabela 6 – Salário do Pessoal Efetivo - UFCG

QUANTIDADE	FUNÇÃO	SALÁRIO ANUAL COM ENCARGOS	TOTAL
1	Cozinheiro	27.839,98	27.839,98
1	Auxiliar Nutrição	27.839,98	27.839,98
TOTAL DOS SALÁRIOS - PESSOAL EFETIVO			55.679,96

Fonte: Questionário Aplicado

Observa-se nas Tabelas 5 e 6, que os gastos com pessoal efetivo são mais altos do que com a empresa terceirizada, que nesse caso, tem mais funcionários. Conforme rateio dos

salários do pessoal efetivo e da empresa terceirizada, obtém o valor total de R\$ 138.028,22 de mão-de-obra direta, para a distribuição desse custo em 51.040 refeições, foi apurado o valor unitário de R\$ 2,70 por refeição.

A manutenção dos equipamentos, do prédio, das instalações elétricas, a dedetização, etc., fazem parte dos custos indiretos com mão-de-obra, por não ter relação direta sobre a refeição. Sendo evidenciado no relatório financeiro o valor anual de R\$ 2.298,10 e rateado entre 51.040 refeições, representa o custo médio indireto de mão-de-obra no valor de R\$ 0,06 centavos.

Tabela 7- Resultado do Custo Médio por Refeição

DESCRIÇÃO DOS CUSTOS	TOTAL UNITARIO R\$
Materiais Diretos	2,45
Materiais Indiretos - Limpeza e Preparação das Refeições	0,24
Materiais Indiretos – Gás GLP	0,07
Materiais Indiretos – Energia	0,05
Mão-de-obra Direta	2,70
Mão-de-obra Indireta – Manutenção	0,06
<b>TOTAL DOS CUSTOS POR REFEIÇÃO</b>	<b>5,57</b>

Fonte: Resultado da Pesquisa

Portanto, com a apuração dos custos diretos e indiretos, foi possível a conclusão do custo médio final por refeição servida no RU de R\$ 5,57, evidenciado na Tabela 7. Esse valor pode variar de um dia para outro, conforme alterações no cardápio e na quantidade de alunos que recebem a assistência estudantil.

Porém, esse foi o resultado médio no período estudado, em que todos os custos diretos e indiretos foram analisados de forma separada e somados para obter esse resultado final. Observa-se que os custos diretos são os mais significativos, desta forma, se for necessário um controle mais detalhado para redução de custo no RU, esses custos diretos devem receber uma maior atenção.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada alcançou o objetivo desejado, que era de determinar o custo médio de uma refeição no restaurante universitário da UFCG- Campus Sousa/PB, no exercício de 2008. Obtendo, conforme o rateio feito nos custos diretos e indiretos, o custo médio de uma refeição de R\$ 5,57.

De acordo com os dados apurados, verifica-se que 92,62% dos custos do restaurante são custos diretos, necessários para fazer cada refeição. Destes, 44,06% referem-se ao custo com matéria prima, ou seja, os gêneros alimentícios em geral, 48,56% são custos com pessoal efetivo da UFCG e com o pessoal terceirizado.

Um custo bastante elevado de mão-de-obra direta, que merece um estudo mais detalhado, para chegar a uma redução, buscando verificar se essa mão-de-obra está realmente adequada e se é necessária essa quantidade de funcionários.

Por outro lado, os custos indiretos giram em torno de apenas 7,38% desses gastos em 2008, representados por: 4,32% com materiais de limpeza e de copa e cozinha, 1,26% com despesas com Gás GLP, apenas 0,72% e gasto com a energia e 1,08% com a manutenção do restaurante.

Apesar de representarem um valor mínimo com relação aos custos diretos, esses gastos não deixam de existir nos produtos ou serviços prestados. Sendo necessário contabilizá-los da mesma forma, para que some no valor final do produto/serviço. E isso só é possível com a ajuda da contabilidade de custos, que possibilita encontrar resultados necessários capazes de fornecer informações que auxiliem no controle e nas decisões dentro de uma instituição.

Não foi possível fazer um rateio nos custos com os gastos de água, telefone, material de expediente (esses dois últimos são utilizados no escritório da gerencia) e com depreciação de equipamentos. Pela falta de informações adequadas ou pela acumulação de gastos em uma única conta.

Percebe-se que a instituição estudada não tem conhecimentos sobre esses custos e que necessita de um sistema de custeio apropriado para melhorar o seu controle no RU. Buscando comparar o custo da prestação dessa atividade em períodos diferentes; ou

verificar se não há desperdícios, perda de insumos em alguns casos, ou até mesmo ociosidade em outros.

Observa-se ainda que é raro na literatura estudos sobre esse tema, particularmente em instituições públicas que necessitam de um melhor controle. Uma vez que a escassez de recursos exige a distribuição eficiente dos mesmos e seu objetivo não é de obter lucro, mas de atender a sociedade na prestação de serviços.

Assim, o uso da contabilidade de custos nesse setor, possibilita uma visão melhor de como os recursos do governo estão sendo aplicados, buscando ampliar e melhorar a qualidade dos serviços prestados além de sua transparência.

Deste modo, pôde-se constatar nessa pesquisa, a necessidade de ampliação nos estudos realizados, no que diz respeito a algumas informações que precisam ficar mais definidas, pois não foram fornecidas pela instituição em tempo hábil. Principalmente com relação aos custos diretos que representaram o valor significativo e merecem uma atenção especial. Buscando evidenciar quais os gêneros alimentícios que realmente são solicitados nas licitações (com suas quantidades compradas) e com isso, apurar o custo por cada refeição, seja o café da manhã, almoço e jantar, separadamente.

Portanto, é sugerido novos estudos sobre o tema, buscando comparar o resultado encontrado com outros restaurantes universitários públicos e/ou privados, que mantenham semelhanças com o estudado. Com isso, verificar se é viável ou não para a instituição manter um restaurante universitário, podendo até terceirizar todo o serviço. Assim, poder-se-ia verificar o Custo de Oportunidade, evidenciando alternativas economicamente mais viáveis para a aplicação dos recursos dentro das universidades que venham a reduzir seus custos, buscando comprovar a eficiência e efetividade dos serviços públicos.

**REFERENCIAS:**

ALMEIDA, André Graf de; ALBERTON, Luiz. **Gestão de custos na administração pública: aplicação em secretarias municipais de saúde**. Anais IX Congresso Internacional de Custos - Florianópolis, SC – 2005.

AMARAL, Nelson Cardoso. **Estado e Financiamento Universitário no Brasil: O Fundo Público Federal e as Instituições Federais de Ensino Superior (1989-2001)**. BBE. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Piracicaba. 2002. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/PESQUISA/BBE-ONLINE/lista.asp?cod=39179&>. Acesso em: 18 de novembro de 2009.

BORNIA, Antonio Cezar. **Análise Gerencial de Custos: Aplicação em Empresas Modernas**. Reimpressão 2007 - Porto Alegre-SC: Ed. Bookman, 2002.

BRASIL. LEI nº 4.320, de 17 de Março de 1964. **Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal**. Brasília, DF.

BRASIL - LEI COMPLEMENTAR Nº 101, DE 4 DE MAIO DE 2000 \_ **Lei de Responsabilidade Fiscal - LRF DOU de 5.5.2000**. Disponível em: [http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/lei\\_responsabilidade/lc101\\_2000.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/lei_responsabilidade/lc101_2000.pdf). Acesso em 23 de setembro de 2009.

BRASIL - TESOURO NACIONAL. **Contabilidade Governamental: Procedimentos Contábeis**. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.gov.br>. Acesso em: 10 de dezembro de 2009.

FERREIRA, Ricardo J. **Contabilidade de Custos: Teoria e Questões Comentadas**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação a Pesquisa Científica**. 4ª Edição. Revisada e Ampliada. Campinas/SP: Alínea, 2007.

LEONE, George Sebastião Guerra. **Curso de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Atlas, 1997.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9ª Ed. São Paulo: Editora Ferreira, 2006.

MAUSS, César Volnei; SOUZA, Marcos Antônio de. **Gestão de Custos Aplicada ao setor Público: Modelo para Mensuração e Análise da Eficiência e Eficácia Governamental**. São Paulo: Atlas, 2008.

MELLO, Gleicilene Siqueira de. **Sistema de Custos na Administração Pública – Estudo da Implantação do Método ABC em Prefeituras de Pequeno Porte**. Dissertação à obtenção do título de Mestre em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Itajubá. Itajubá – Minas Gerais, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. GABINETE DO MINISTRO. **PORTARIA NORMATIVA Nº 39, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2007**. Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria\\_pnaes.pdf](http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf). Acessado em: 15 de novembro de 2009.

ROSA, Paulo Moreira da. **Proposta De Modelo De Gestão Por Atividades Para Universidades Públicas Brasileiras**. Tese para obtenção do título de Doutor em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis – SC, 2004.

SANTOS, Joel J. **Análise de Custos: Remodelado com Ênfase para Sistema de Custeio Marginal, Relatórios e Estudos de Casos**. 4ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, César Augusto Tibúrcio (Org) *et. al.*; **Custos no Setor Público**. Ed. UnB. Brasília, 2007.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; MORGAN, Beatriz Fátima; COSTA, Patrícia de Souza. **Desenvolvimento e Aplicação de Uma Metodologia para Cálculo do Custo-aluno de Instituições Públicas de Ensino Superior: Um Estudo de Caso**. Anais X Congresso Brasileiro de Custos. Vila Velha - Espírito Santo, 2003.

SLOMSKI, Valmor. **Manual de Contabilidade Pública: um enfoque na contabilidade municipal, de acordo com a Lei de Responsabilidade Fiscal**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SLOMSKI, Valmor. **Controladoria e Governança na Gestão Pública**. 1ª Ed. 2 Reimpressão. São Paulo: Atlas, 2007.

SOARES, Yara Magaly Albano. **Uma Análise dos Indicadores de Desempenho das Instituições Federais de Ensino Superior, na Visão de Diferentes Usuários**. Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências Contábeis da UnB, UFPB, UFPE e UFRN. Natal – RN, 2007.

SOUZA, Antonio Carlos de; FIALHO, Francisco Antonio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC Métodos e Técnicas**. Florianópolis: Visual Books, 2007.

**APÊNDICES 1 – Requerimento de Despesas no Campus Sousa-PB****REQUERIMENTO**

**Ao**  
**Diretor Joaquim Alencar**  
**Campus de Sousa**

Venho requerer desta Instituição de Ensino Superior, a compreensão e o auxílio do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso no sentido de fornecer informações úteis ao desenvolvimento desta pesquisa acadêmica. O presente trabalho será desenvolvido pela discente **Maria de Lourdes Marques Veras**, aluna regularmente matriculada sob número \_\_\_\_\_, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Sousa, e orientado pelo docente Antônio Firmino Neto. O trabalho intitulado: **“Um Estudo Sobre o Custo do Restaurante Universitário: O Caso da UFCG – Campus Sousa/PB no ano de 2008.”**, conforme aponta procedimentos metodológicos adotados há necessidade das seguintes informações para seu desenvolvimento:

- ✓ Notas de empenho referente as despesas com o **Restaurante Universitário de Sousa**, no exercício de 2008. Que venha a discriminar as compras realizadas com:
- Gêneros alimentícios;
  - Carne bovina;
  - Frango;
  - Material de limpeza;
  - Frutas e verduras;
  - Gás butano;
  - Pão francês;
  - Material de copa e cozinha.

Atenciosamente,

Maria de Lourdes Marques Veras  
Matrícula \_\_\_\_\_

**APÊNDICES 2 – Questionário Aplicado no Setor do RU Campus Sousa-PB**

PESQUISA NO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO  
CASO DO CAMPUS DE SOUSA – PB NO ANO DE 2008

**UMA ESTIMATIVA SOBRE O SALÁRIO DA MÃO-DE-OBRA DIRETA**

1. QUAL O SALÁRIO MENSAL EM 2008?

---

---

---

2. ERA SEMPRE FIXO OU TINHA GRATIFICAÇÕES?

---

---

---

3. PASSOU QUANTO TEMPO DE FÉRIAS EM 2008?

---

---

---

4. QUAL O CARGO EXERCE NA EMPRESA?

---

---

---

5. É CONTRATADO EFETIVO DA UFCG OU TERCEIRIZADO?

---

---

---

## ANEXOS – Relatório Financeiro do Campus Sousa-PB, Ano de 2008.



Universidade Federal de Campina Grande  
 Centro de Ciências Jurídicas e Sociais  
 Campus de Sousa - Paraíba

CCJS  
 1971-2008

## SETOR DE CONTABILIDADE

## MOVIMENTO DO MÊS DE MARÇO DE 2008

	FORNECEDOR	OBJETO	VALOR	PAGO
08NE900004	Material de Construção Pordeus LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de material de construção para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	2.000,00	31.03.2008
08NE900005	Material de Construção Pordeus LTDA	Empenho para pagamento de material elétrico para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	2.000,00	31.03.2008
08NE900006	Damião Batista de Sousa ME	Empenho para pagamento de gêneros alimentícios para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	4.200,00	31.03.2008
08NE900007	Damião Batista de Sousa ME	Empenho para pagamento de aquisição de material de limpeza para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	4.998,60	31.03.2008
08NE900008	Damião Batista de Sousa ME	Empenho para pagamento de aquisição de material de limpeza para conservação e manutenção das residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	800,00	31.03.2008



Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais  
Campus de Sousa - Paraíba

REALIZANDO  
CCJS  
MODERNIZANDO

SETOR DE CONTABILIDADE

MOVIMENTO DO MÊS DE ABRIL DE 2008

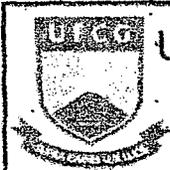
	FORNECEDOR	OBJETO	VALOR	PAGO
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária e meia para viagem a Campina Grande conduzir o Diretor do CCJS para reunião do CTA. Período: 08/04/2008.	37,23	09.04.2008
	Joaquim Cavalcante de Alencar	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião do Conselho Técnico Administrativo CTA. Período: 08/04/2008.	56,12	09.04.2008
	João Batista de Oliveira Filho	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem para Sousa conduzindo as professoras Carmem Verônica e Germana Correia de Oliveira para participar da Semana de Capacitação dos Projetos Pré - Vestibular Solidário do CCJS. Período: 04 e 05/04/2008.	117,42	14.04.2008
08NE900009	Francisco Florêncio Filho	Empenho para pagamento de aquisição de carne bovina para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	5.500,00	14.04.2008
08NE900010	Paulo Ronaldo Tolentino ME	Empenho para pagamento de aquisição de gás de cozinha para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 004/2007.	658,56	14.04.2008
08NE900011	Lindon Johnson Fontes da Silva - ME	Empenho para pagamento de aquisição de vidros para reposição nas portas e janelas do restaurante e salas de	200,00	14.04.2008

		aulas do CCJS UFCG Campus de Sousa.		
08NE900012	Francisco Aldamir de Melo	Empenho para pagamento de aquisição de frutas e verduras para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	2.010,00	14.04.2008
08NE900013	Francisco Aldamir de Melo	Empenho para pagamento de aquisição de material de limpeza para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa	998,44	14.04.2008
08NE900015	CS Comercio e Serviços Tecnológicos Castro Souza LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de material permanente - estabilizadores - para instalação de computadores em vários Setores Administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 08/2008	2.557,75	
08NE900016	Jaconias Nunes da Silva	Empenho para pagamento de aquisição de material permanente - estabilizadores - para instalação de computadores em vários Setores Administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 08/2008	844,99	
08NE900018	Floresta Maquinas e Motores LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de micro filtros para o dessalinizador do CCJS UFCG Campus de Sousa.	292,50	28.04.2008
08NE900017	Nadilânia Marques de Figueiredo	Empenho para pagamento de prestação de serviço de xérox para todos os Setores Administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.056,00	23.04.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Natal conduzir alunos do Curso de Direito do CCJS Campus de Sousa para participarem de Seminário de Direito Constitucional. Período: 09 a 10/04/2008.	134,59	14.04.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Natal pegar alunos do Curso de Direito do	134,59	16.04.2008

		e meia para viagem a Natal – RN pegar alunos do Curso de Direito do CCJS Campus de Sousa que participaram do Seminário de Direito Constitucional na UFRN. Período: 12 a 13/04/2008.		
	Maria do Socorro Marques da Silva	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande representar o Diretor do CCJS em reunião na SODS. Período: 14 a 15/04/2008.	143,16	24.04.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande conduzir o funcionário Dieglys Santana Sarmiento para tomar posse junto a SRH. Período: 15/04/2008.	37,23	23.04.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande conduzir a professora Germana que veio ministrar aula junto do PVS em Sousa. Período: 06/04/2008.	42,96	23.04.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande conduzir o professor Antonio Cláudio Barbosa de Souza Diretor da EDUFPG para palestra no lançamento de livro no CCJS. Período: 16/04/2008	37,23	23.04.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande protocolar documento sobre abertura de crédito do orçamento 2008. Período: 24/04/2008.	37,23	28.04.2008
08NE900023	Norlux LTDA – ME	Empenho para pagamento de aquisição de material de limpeza para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS, restaurante e residências universitárias do CCJS UFPG Campus de Sousa.	702,88	15.05.2008

		Pregão 005/2008.		
08NE900025/26	Paulo Ronaldo Tolentino ME	Empenho para pagamento de aquisição de gás butano para residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 004/2007.	394,28	07.05.2008
08NE900028	Francisco Florêncio Filho	Empenho para pagamento de aquisição de carne bovina para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	4.207,84	30.04.2008
08NE900029	Hildeberto de Sousa Marques	Empenho para pagamento de aquisição de gêneros alimentícios para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG CAMPUS DE SOUSA. Pregão 002/2008.	4.100,00 5.692,00	07.05.2008
08NE900030	Hildeberto de Sousa Marques	Empenho para pagamento de aquisição de frutas e verduras para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG CAMPUS DE SOUSA. Pregão 003/2008.	1.592,00 5.692,00	07.05.2008
08NE900031	Sindicato das Secretarias do Estado da Paraíba	Empenho para inscrição no XVI CONSEC E SIMISEC em Brasília das servidoras Maria do Rosário Coura de Assis Matrícula 3368874, Lirifran Dantas Cavalcante Bernardo Matrícula 11161388 e Marly Neves Pereira Matrícula 1143135. Período: 20 a 23/05/2008.	900,00	30.04.2008
08NE900032	Facundo Marques LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de pão francês para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa	997,68	30.04.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande conduzindo as servidoras Lirifran Dantas Cavalcante Bernardo, Maria do Rosário Coura de Assis e Marly Neves Pereira para participarem de Colação de Grau.	128,88	28.04.2008

		Período: 26 27/04/2008.		
	Lirifran Dantas Cavalcante Bernardo	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande participar de Colação de Grau. Período: 26 a 27 de abril de 2008.	128,88	28.04.2008
	Marly Neves Pereira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande participar de Colação de Grau. Período: 26 a 27 de abril de 2008.	128,88	28.04.2008
	Maria do Rosário Coura de Assis	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande participar de Colação de Grau. Período: 26 a 27 de abril de 2008.	128,88	28.04.2008
08NE900035	Associação Técnico Científica Ernesto Luis de O. Junior	Empenho para inscrição no XXVIII Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e de Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino da servidora Maria Guesnadia Teodoro de Oliveira Sousa. Período: 27 a 30/05/2008.	200,00	06.05.2008
08NE900036	Julio César Moreira de Oliveira – ME	Empenho para pagamento de aquisição de material de processamento de dados para vários Sectors Administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa.	750,00	06.05.2008
08NE900037	Julio César Moreira de Oliveira – ME	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica em recarga de tonner e cartuchos para vários setores administrativos da UFCG CCJS Campus de Sousa.	750,00	06.05.2008
08NE900027	Cícero Romão Alves	Empenho para pagamento de aquisição de frango para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	2.875,20	07.05.2008
	Maria Guesnadia Teodoro de O. Sousa	Empenho para pagamento de quatro diárias e meia para viagem a Campina Grande participar do XXVIII ENDPRH Encontro Nacional de	357,99	28.05.2008



Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais  
Campus de Sousa - Paraíba

REALIZADO  
CCJS  
HUMANIZANDO

SETOR DE CONTABILIDADE

MOVIMENTO DO MÊS DE MAIO DE 2008

	FORNECEDOR	OBJETO	VALOR	PAGO
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande deixar alunos do campus de Sousa para participarem do III Jogos Universitários da UFCG 2008. Período: 01/05/2008.	42,96	06.05.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande buscar alunos do campus de Sousa para participarem do III Jogos Universitários da UFCG 2008. Período: 04/05/2008.	42,96	06.05.2008
	Joaquim Nogueira de Andrade	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande deixar alunos do Campus de Sousa para participarem do III Jogos Universitários da UFCG. Período: 01/05/2008.	42,96	06.05.2008
	Joaquim Nogueira de Andrade	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande buscar alunos do Campus de Sousa que participaram do III Jogos Universitários da UFCG. Período: 04/05/2008.	42,96	06.05.2008
08NE900021	Impeval Indústria e Comercio de Vassouras Imperial LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de material de limpeza para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS, restaurante e residências universitárias do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 005/2008.	485,40	19.05.2008
08NE900039	Francisco Florêncio Filho	Empenho para pagamento de aquisição de carne bovina para consumo nas residências e restaurante universitário	1.500,00	19.05.2008

		Curso de Ciências Contábeis. Período: 25 a 28/05/2008.		
	Erivan Ferreira Borges	Empenho para pagamento de três diárias e meia para participar de Banca Examinadora de Concurso Efetivo do Curso de Ciências Contábeis. Período: 25 a 28/05/2008.	391,68	02.06.2008
	Alcides Ferreira Machado Filho	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Sousa para participar de reunião com Chefe Local da DAESA de fazer levantamento topográfico para o novo Campus. Período: 26/05/2008.	45,81	02.06.2008
	José Moacyr Pereira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Sousa conduzindo o topógrafo e o prefeito universitário para reunião com o chefe do DAESA e fazer levantamento topográfico do novo Campus. Período: 26/05/2008.	37,23	02.06.2008
	Eduardo Jorge Lira Bonates	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Sousa para participar de reunião com o chefe local da DAESA de fazer levantamento topográfico para o novo Campus. Período: 26/05/2008.	56,12	02.06.2008
	Thiago Alexandre das Neves Almeida	Empenho para pagamento de três diárias e meia para participar no VII EPECIC – Encontro Paraibano de Estudantes do Curso de Contábeis e Workshop Laboratório de Gestão. Período: 05 a 08 de junho de 2008.	349,32	05.06.2008
	Geórgia Graziela Aragão de Abrantes	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande para participar de reunião da Pró – reitoria de ensino referente Programa de Monitoria 2008.1 e 2008.2 Período: 26/05/2008.	45,81	02.06.2008
08NE900055	Facundo Marques LTDA	Empenho para pagamento de aquisição	2.070,00	04.07.2008

		de pão francês para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 010/2008.		
08NE900014	Melonias F. da Silva	Empenho para pagamento de aquisição de material de expediente para todos os setores administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 007/2008.	1.393,89	26.08.2008



Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais  
Campus de Sousa - Paraíba

REALIZAR  
CCJS  
JULIANIZANDO

SETOR DE CONTABILIDADE

MOVIMENTO DO MÊS DE JUNHO DE 2008

	FORNECEDOR	OBJETO	VALOR	PAGO
08NE900019	Hildeberto de Sousa Marques	Empenho para pagamento de aquisição de material de limpeza para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS, residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. (Pregão 005/2008).	987,53	05.06.2008
08NE900049	Material de Construção Pordeus LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de material de construção para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS, restaurante e residências universitárias do CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.999,80	09.06.2008
08NE900050	Material de Construção Pordeus LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de material elétrico para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS, restaurante e residências universitárias do CCJS UFCG Campus de Sousa.	2.000,00	09.06.2008
08NE900051	Marcos Antonio Ferreira da Silva	Empenho para pagamento de prestação de serviço de conserto e manutenção de 04 impressoras pertencentes a Setores Administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa.	623,00	12.06.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande deixar Orione Dantas Medeiros que participou da Banca Examinadora de Concurso Público Efetivo no CCJS. Período: 06 a 07/06/2008.	117,42	12.06.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina	37,23	12.06.2008

		EPECIC. Período: 06 a 07/06/ 2008			
	Alcides Ferreira Machado Filho	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Pombal a Sousa fazer serviços topográficos nos Campi da UFCG. Período: 19 a 20/06/2008.	117,42	26.06.2008	
08NE900056/59	Francisco Florêncio Filho	Empenho para pagamento de aquisição de carne bovina para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	11.589,60 2.500,00	04.07.2008 04.07.2008	
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Cajazeiras conduzir estudantes do Curso de Direito para visita ao presídio. Período: 13/06/2008.	37,23	26.06.2008	
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Cajazeiras conduzindo a assistente social para atender a uma estudante em exercício domiciliar. Período: 19/06/2008.	37,23	26.06.2008	
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande buscar a professora Germana Correia de Oliveira que participará de uma capacitação para o Projeto Pré Vestibular Solidário. Período: 20/06/2008.	37,23	26.06.2008	
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Patos conduzir o professor Joaquim Cavalcante de Alencar representante da Comissão de Elaboração do Edital para consulta para escolha de reitor e vice reitor. Período: 05/06/2008.	37,23	12.06.2008	
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande deixar a professora Germana Correia de Oliveira que	128,88	26.06.2008	

		veio dar palestra em capacitação do Programa Prê Vestibular Solidário. Período: 21 a 22/06/2008.		
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Juazeiro do Norte - CE, buscar no aeroporto a Comissão do MEC para reconhecimento do Curso de Ciências Contábeis do CCJS UFCG Campus de Sousa. Período: 29/06/2008.	42,96	04.07.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande buscar o professor Orionc Dantas Medeiros para participar da Banca Examinadora do Concurso Público no Campus de Sousa. Período: 01 a 02/07/2008.	117,42	04.07.2008
08NE900061	Fundação Brasileira de Contabilidade	Empenho para pagamento de inscrição dos professores José Ribamar Marques de Carvalho, Karla Katiuscia Nóbrega de Almeida e Lucia Silva Albuquerque no 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade. Período: 24 a 28/08/2008.	1.800,00	14.07.2008
08NE900058	Paulo Ronaldo Tolentino ME	Empenho para pagamento de aquisição de gás butano para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS. Pregão 004/2008.	394,28	04.07.2008
08NE900057	Cícero Romão Alves	Empenho para pagamento de aquisição de frango para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	3.594,00	04.07.2008
	Maria Marques Moreira Vicira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Cuité como Coordenadora Geral do Vestibular em Sousa participar de reunião da COMPROV Vestibular	148,89	04.07.2008

		2009. Período: 04 a 05/07/2008.		
	Lirifran Dantas Cavalcante Bernardo	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Cuité participar de reunião da COMPROV - Vestibular 2009. Período: 04 a 05/07/2008.	123,15	04.07.2008
08NE900062	Hildeberto de Sousa Marques	Empenho para pagamento de aquisição de gêneros alimentícios para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. (Pregão 002/2008).	6.263,00	28.07.2008
08NE900022	Gupi Comercio de Materiais de Construção LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de material de limpeza para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS, restaurante e residências universitárias do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 005/2008.	1.959,58	16.07.2008
08NE900020	Cimapel Comercio de Material de Escritório LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de material de limpeza para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS, restaurante e residências universitárias do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 005/2008.	333,00	26.06.2008



Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais  
Campus de Sousa - Paraíba

REQUERIMENTO  
**CCJS**  
HUMANIZANDO

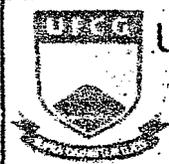
SETOR DE CONTABILIDADE

MOVIMENTO DO MÊS DE AGOSTO DE 2008

	FORNECEDOR	OBJETO	VALOR	PAGO
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Cajazeiras deixar professores do CCJS que participaram de Doutorado na Argentina. Período: 03/08/2008.	42,96	04.07.2008
08NE900115	Damião Batista de Sousa	Empenho para pagamento de material de copa e cozinha para residências e restaurante e prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	5.330,10	06.08.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande conduzir o Vice Diretor do CCJS para reunião do CTA. Período: 07/08/2008.	37,23	07.08.2008
	Misael Fernandes Neto	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião de CTA na UFCG. Período: 07/08/2008.	56,12	07.08.2008
	Maria Guesnãdia Teodoro de O. Sousa	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião junto a Biblioteca Central da UFCG. Período: 06/08/2008.	37,23	07.08.2008
08NE900116	Francisco Florêncio Filho.	Empenho para pagamento de aquisição de carne bovina para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	2.000,00	12.08.2008
	José Ribamar Marques de Carvalho	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Recife - Pe, participar da Conferencia na UFPE. Período: 13 a 14/08/2008.	174,07	13.08.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Recife conduzir	143,19	13.08.2008

		professores do Curso de Ciências Contábeis para participarem de Conferencia na UFPE. Período: 13 a 14/08/2008.		
	Lucia Silva Albuquerque	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Recife - Pe, participar da Conferencia na UFPE. Período: 13 a 14/08/2008.	174,07	13.08.2008
	Maria do Socorro Marques da Silva Pereira de Alencar	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião junto a Pro reitoria de Gestão Administrativo Financeira. Período: 14/08/2008.	45,81	13.08.2008
	João Mendes de Melo	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião junto a Pro reitoria de Gestão Administrativo Financeira. Período: 14/08/2008.	37,23	13.08.2008
	Joaquim Cavalcante de Alencar	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião junto a Pro reitoria de Gestão Administrativo Financeira. Período: 14/08/2008.	56,12	13.08.2008
08NE900117	Francisco Florêncio Filho	Empenho para pagamento de aquisição de carne bovina para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	5.859,00	18.08.2008
08NE90014	Posto Tiko e Teka	Empenho para pagamento de aquisição de combustíveis para consumo nos veículos pertencente ao CCJS UFCG Campus de Sousa e veículos externos pertencentes ao serviço público federal.	8.863,71	18.08.2008
	Geórgia Graziela Aragão de Abrantes	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião da Pró - reitoria de ensino referente Programa de Monitoria. Período: 19/08/2008.	45,81	26.08.2008
	Consuelo Barreto Martins de Melo	Empenho para pagamento	240,51	26.08.2008

		de duas diárias e meia para viagem Campina Grande participar de Comissão para análise documental do Programa do Reuni para seleção de 300 bolsistas do Programa de Bolsas de Auxílio Acadêmico. Período: 20 a 22 de agosto de 2008.		
08NE900149	Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Universidade Federal de Pernambuco.	Empenho para pagamento de inscrição no II Seminário de Ciências Contábeis da UFPE dos professores Thiago Alexandre Neves Almeida e José Ribamar Marques de Carvalho do CCJS UFCG Campus de Sousa. Período: 24 a 26 de setembro de 2008.	100,00	26.08.2008
08NE900150	Paulo Ronaldo Tolentino ME	Empenho para pagamento de aquisição de gás de cozinha para residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 004/2008.	394,28	27.08.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande conduzir a professora Maria Marques e uma servidora para reunião da COMPROV. Período: 15/08/2008.	37,23	26.08.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a João Pessoa conduzir as professoras para reunião de Organização da III Conferência Estadual de Direitos Humanos. Período: 20 a 21/08/2008.	134,59	28.08.2008
	Rubasmatic dos Santos de Sousa	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a João Pessoa participar de reunião para Organização da III Conferência Estadual de Direitos Humanos. Período: 20 a 21/08/2008.	163,77	28.08.2008
	Consuelo Barreto Martins de Melo	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem Campina Grande participar de Comissão para análise documental do Programa do Reuni para seleção de 300	143,16	01.09.2008



Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais  
Campus de Sousa - Paraíba

REALIZAR  
CCJS  
MANUTENDO

SETOR DE CONTABILIDADE

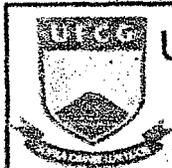
MOVIMENTO DO MÊS DE SETEMBRO DE 2008

	FORNECEDOR	OBJETO	VALOR	PAGO
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Cajazeiras como chefe de transportes para colocar o veículo FORD RANGER para manutenção. Período: 01/09/2008.	37,23	05.09.2008
08NE900180	Cavalcanti & Primo Veículos LTDA	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica para manutenção do veículo FORD RANGER pertencente ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	180,00	05.09.2008
08NE900181	Cavalcanti & Primo Veículos LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de peças para manutenção e conservação do veículo FORD RANGER pertencente ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	205,97	05.09.2008
08NE900201	Gentil de Assis Filho	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica para manutenção e conservação do veículo D-20 pertencente ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	120,00	09.09.2008
09NE900200	Gentil de Assis Filho	Empenho para pagamento de aquisição de peças para conserto de manutenção do veículo D-20 pertencente ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	143,00	09.09.2008
08NE900199	Hildeberto de Sousa Marques	Empenho para pagamento de aquisição de gêneros alimentícios para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 003/2008.	6.713,90	09.09.2008



		CCJS UFCG Campus de Sousa.		
08NE900210	Lindon Johnson Fontes da Silva – ME	Empenho para pagamento de aquisição de vidros para reposição nas portas e janelas do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	120,00	22.09.2008
08NE900218	Francisco das Chagas Ribeiro – ME	Empenho para pagamento de serviço de pessoa jurídica na manutenção de ar condicionados pertencentes ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	230,00	24.09.2008
08NE900215	Francisco das Chagas Ribeiro – ME	Empenho para pagamento de aquisição de compressores para reposição e manutenção de ar condicionado pertencentes ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	630,00	24.09.2008
	José Thadeu Bulcão Borba	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Sousa, Pombal e Cajazeiras fazer fiscalização nas obras do Campus de Patos, Pombal, Sousa e Cajazeiras. Período: 16 a 17/09/2008.	143,16	17.09.2008
08NE900203	Francisco Augusto Santos Brasil	Empenho para pagamento de aquisição de material de expediente para consumo em todos os Setores Administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 014/2008.	1.643,99	07.10.2008
08NE900222	Cícero Romão Alves	Empenho para pagamento de aquisição de carne de frango – coxa e sobrecoxa para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	4.193,00	07.10.2008
08NE900226	Escola Brasileira de Estudos Constitucionais.	Empenho para pagamento de inscrição no Fórum Nacional de Direito Penal e Processo Penal da professora Jônica Marques Coura Aragão. Período: 10 a 11/10/2008.	380,00	03.10.2008

08NE900227/228	Hildeberto de Sousa Marques	Empenho para pagamento de aquisição de gêneros alimentícios para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	4.100,00	07.10.2008
08NE900223	Queiroga & Abrantes LTDA	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica na recarga de tonner para várias impressoras de Setores Administrativos do CCJS.	2.500,00	03.10.2008
08NE900225	Julio César Moreira de Oliveira - ME	Empenho para pagamento de aquisição de material de Suprimento de Informática para vários Setores Administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.000,00	03.10.2008
	Janeide Albuquerque Cavallanti	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a João Pessoa participar de palestra inclusão digital e educação a distancia. Período: 29/09/2008.	52,68	01.10.2008
	Lucia Silva Albuquerque.	Empenho para pagamento de duas diárias e meia para viagem a Recife - PE, participar do II Seminário de Ciências Contábeis na UFPE. Período: 24 a 26/09/2008	292,03	23.09.2008
	Karla Katiúscia Nóbrega de Almeida	Empenho para pagamento de duas diárias e meia para viagem a Recife - PE, participar do II Seminário de Ciências Contábeis na UFPE. Período: 24 a 26/09/2008	287,81	23.09.2008
08NE900224	Facundo Marques LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de pão francês para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	2.070,00	08.10.2008
08NE900207/208	Paulo Ronaldo Tolentino ME	Empenho para pagamento de aquisição de gás butano para consumo nas residências e restaurante	526,42	07.10.2008



Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais  
Campus de Sousa - Paraíba

REALIZAÇÃO  
**CCJS**  
MANTENIMENTO

SETOR DE CONTABILIDADE

MOVIMENTO DO MÊS DE OUTUBRO DE 2008

	FORNECEDOR	OBJETO	VALOR	PAGO
08NE900233	Francisco Florêncio Filho	Empenho para pagamento de carne bovina para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	3.000,00	03.10.2008
08NE900239	Escola Brasileira de Estudos Constitucionais	Empenho para pagamento de inscrição da professora Carla Pedrosa de Figueiredo no Fórum Nacional de Direito Penal e Processo Penal no Mini - Curso com Eugenio Pacelli. Período: 10/10/2008.	200,00	23.10.2008
	Carla Pedrosa de Figueiredo	Empenho para pagamento de duas diárias e meia para viagem a João Pessoa participar do Fórum Nacional de Penal e Processo Penal. Período: 09 a 11/10/2008.	274,86	23.10.2008
	Jônica Marques Coura Aragão	Empenho para pagamento de duas diárias e meia para viagem a João Pessoa participar do Fórum Nacional de Penal e Processo Penal. Período: 09 a 11/10/2008.	274,86	03.11.2008
	Joaquim Cavalcante de Alencar	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião junto a Pro - reitoria de Gestão Administrativo - financeira. Período: 16/10/2008.	56,12	23.10.2008
	Diegllys de Santana Sarmiento	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião como membro de Comissão Eleitoral para consulta de Reitor e Vice - reitor da UFCG. Período: 17/10/2008.	37,23	23.10.2008
08NE900236	Papelaria Papel Cartaz LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de material de expediente para	2.472,72	23.10.2008

		consumo em todos os setores administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 014/2008.		
08NE900236	Gentil de Assis Filho	Empenho para pagamento de aquisição de peças para manutenção do veículo de placa MNG 0696 pertencente ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	373,00	23.10.2008
08NE900235	Gentil de Assis Filho	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica na manutenção do veículo de placa MNG 0696 pertencente ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	97,00	23.10.2008
08NE900237	Paulo Ronaldo Tolentino ME	Empenho para pagamento de aquisição de gás butano para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	394,28	23.10.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande buscar a professora Francilene Lucena de Melo para ministrar aula no Curso de Especialização em Direito Processual Civil. Período: 10/10/2008.	37,23	23.10.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande deixar a professora Francilene Lucena de Melo que veio ministrar aula no Curso de Especialização em Direito Processual Civil. Período: 10 e 11/10/2008.	117,42	23.10.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande conduzir o Diretor do CCJS para reunião junto a Pro - reitoria de Gestão Administrativo financeiro da UFCG. Período: 16/10/2008.	37,23	23.10.2008
	Paulo Roberto Campós Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande buscar livros do Curso de Ciências Contábeis no Campus I. Período: 17 e 18/10/2008.	123,15	23.10.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento	37,23	23.10.2008

		de meia diária para viagem a Campina Grande levar documentos do Pregão 015/2008 referente a aquisição de material para manutenção de veículos para Procuradoria Federal da UFCG. Período: 21/10/2008.		
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Bananeiras conduzir as secretarias do CCJS para participarem do Dia dos Secretários da UFCG. Período: 09/10/2008.	37,23	23.10.2008
	Maria Edilnete Maciel Araújo	Empenho para pagamento de duas diárias e meia para viagem de Campina Grande a Sousa para fazer atendimento como psicóloga a alunos, professores e funcionários do CCJS UFCG Campus de Sousa. Período: 29 a 31 de outubro de 2008.	240,51	03.11.2008
08NE900240	Francisco Oliveira Dantas	Empenho para pagamento de prestação de pessoa física na manutenção de pintura do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	609,65	03.11.2008
08NE900241	Antonio Andrade de Sousa	Empenho para pagamento de prestação de pessoa física como pedreiro na revisão do teto, telhado do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	845,50	03.11.2008
	Janeide Albuquerque Cavalcanti	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande participar do XII Seminário de Segurança da Informação e Comunicações. Período: 22 a 23/10/2008.	143,16	03.11.2008
08NE900245	Hildeberto de Sousa Marques	Empenho para pagamento de aquisição de material de limpeza para consumo no prédio sede do CCJS, restaurante e residências universitárias do CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.274,00	03.11.2008
08NE900246	Marcos Antonio Ferreira da Silva	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica em conserto e manutenção de 02 notebooks pertencentes	170,00	03.11.2008

		ao CCJS UFCG Campus de Sousa.		
08NE900249	Gentil de Assis Filho	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica em conserto de manutenção do veículo de Placa 5891 pertencente ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	176,00	03.11.2008
08NE900242	Francisco Florêncio Filho	Empenho para pagamento de aquisição de carne bovina para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	11.589,60	05.11.2008
	Janaina Ferreira Marques de Melo	Empenho para pagamento de quatro diárias e meia para viagem a Curitiba participar no XV Congresso Brasileiro de Custos com aprovação de trabalho científico.	527,95	10.11.2008
	Thaiscany de Freitas Rego	Empenho para pagamento de quatro diárias e meia para viagem a Curitiba participar no XV Congresso Brasileiro de Custos com aprovação de trabalho científico.	527,95	10.11.2008
08NE900260	Gráfica e Editora Bento Freire	Empenho para pagamento de prestação de serviço gráficos por pessoa jurídica a vários Setores Administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.210,00	03.11.2008
08NE900244	Pordcus Material de Construção	Empenho para pagamento de aquisição de material de bens imóveis - material de construção para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	2.449,00	03.11.2008
08NE900250	Pordcus Material de Construção	Empenho para pagamento de aquisição de material elétrico para manutenção e conservação do prédio sede do CCJS, residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.615,00	03.11.2008
	Lourdemario Ramos de Araújo	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião como membro da Comissão Eleitoral para consulta de Reitor e Vice - Reitor da UFCG.	45,81	03.11.2008

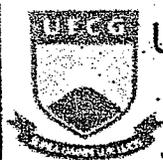
		do CCJS Campus de Sousa. Período: 06 a 07/11/2008.		
	Jose Leandro dos Santos	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande buscar o Grupo Acauã da Serra com a finalidade de se apresentar na IV SPA do CCJS e no dia 04/11/08 retornar com Junior Cordeiro e Banda. Período: 03 a 04/11/2008.	117,42	05.11.2008
	José Constante Dias	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a João Pessoa para buscar o Cerimonial da UFPB com a finalidade de executar as atividades na IV SPA do CCJS. Período: 02 a 03/11/2008.	140,32	05.11.2008
	Maria Luiza Pereira de Alencar	Empenho para pagamento de duas diárias e meia para viagem a Sousa realizar palestra na IV Semana de Produção Acadêmica. Período: 06 a 08/11/08.	280,59	07.11.2008
	Fabio Fernando Barbosa de Freitas	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Sousa realizar palestra na IV Semana de Produção Acadêmica. Período: 05 a 06/11/08.	143,16	07.11.2008
	Rosiele Fernandes Pinto	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Sousa realizar palestra na IV Semana de Produção Acadêmica. Período: 05 a 06/11/2008.	163,77	07.11.2008
08NE900262	Cícero Romão Alves	Empenho para pagamento de aquisição de frango para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	1.1416,00	05.11.2008
08NE900264	Hildeberto de Sousa Marques	Empenho para pagamento de aquisição de gêneros alimentícios para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 002/2008.	1.698,70	10.11.2008
08NE900265	Maria do Socorro de Freitas	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa física para confecção e conserto de chaves em geral, cilindros	267,00	05.11.2008

		e acessórios para fechaduras do prédio sede do CCJS, residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.		
	Hermília Feitosa Junqueira Ayres	Empenho para pagamento de três diárias e meia para viagem de Campina Grande a Sousa realizar palestras e mini - cursos na IV Semana de Produção Acadêmica. Período: 05 a 08 de novembro de 2008.	343,59	11.11.2008
08NE900265	Damião Batista de Sousa	Empenho para pagamento de material de limpeza para consumo nas residências e restaurante do CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.000,00	10.11.2008
08NE900266	Damião Batista de Sousa	Empenho para pagamento de aquisição de material de copa e cozinha para restaurante e residências universitárias do CCJS UFCG Campus de Sousa.	2.596,00	10.11.2008
08NE900269	Posto Tiko & Teka	Empenho para pagamento de aquisição de combustível para consumo nos veículos UFCG CCJS Campus de Sousa e veículos externos do serviço público federal.	10.987,05	12.11.2008
08NE900270	José Agostinho da Silva	Pagamento pessoa física para apoio a IV Semana de Produção Acadêmica do CCJS UFCG Campus de Sousa. (Locação de um som completo)	890,00	12.11.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a João Pessoa deixar os palestrantes Marconi Rodrigues, Maricla Barbosa que vieram participar da IV SPA do CCJS Campus de Sousa. Período: 08 a 09/11/2008.	134,59	10.11.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande buscar os palestrantes argentinos Dr. José Fliquer e Msc. Marcelo Viscario para participarem da IV SPA do CCJS Campus de Sousa. Período: 02 a 03/11/2008	123,15	07.11.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a João Pessoa buscar os palestrantes Maria Zenaide, Giuseppe Tosi.	134,59	06.11.2008

		Cristiani Lisita e Sinezio Fernandes para participarem da IV SPA do CCJS Campus de Sousa. Período: 04 a 05/11/2008.		
	Janeide Albuquerque Cavalcanti	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande participar da IX semana de Pesquisa e Extensão. Período: 19 a 20/11/2008.	143,16 45,81	18.11.2008 02.12.2008
	Paulo Henriques da Fonseca	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande participar da IX semana de Pesquisa e Extensão. Período: 19 a 21/11/2008.	240,51	18.11.2008
	Carmen Verônica de Almeida Nóbrega	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem de Campina Grande a Sousa realizar palestras na IV Semana de Produção Acadêmica. Período: 06 a 07 de novembro de 2008.	163,77	24.11.2008
	Rejane Maria de Sousa Cartaxo	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem de Campina Grande a Sousa realizar palestras na IV Semana de Produção Acadêmica. Período: 06 a 07 de novembro de 2008.	163,77	24.11.2008
08NE900271	Gráfica e Editora Bento Freire LTDA	Empenho para pagamento de prestação de serviço gráficos em pessoa jurídica para a IV Semana de Produção Acadêmica do CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.570,00	24.11.2008
08NE900275	Unidas Veículos e Serviços LTDA	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica na revisão de kilometragem do ônibus de Placa MOG 1695 Ano 2008 pertencente ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.290,60	24.11.2008
	Janeide Albuquerque Cavalcanti	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a João Pessoa apresentar trabalho no Encontro de mídias na Educação na UFPB. Período: 27 a 28/11/2008.	169,50	02.12.2008
08NE900277	Cícero Romão Alves	Empenho para pagamento de aquisição de frango para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	2.995,00	02.12.2008

	Dieglys de Santana Sarmento	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande para junto a Empresa Unidas Importadora resolver revisão do microônibus. Período: 18 a 19/11/2008.	117,42	18.11.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para conduzir o servidor Dieglys de Santana Sarmento para Campina Grande para resolver junto a firma Unidas Revisão do Microônibus. Período: 18 a 19/11/2008.	117,42	18.11.2008
	José Thadeu Bulcão Borba	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Sousa fazer fiscalização nas obras e medição em Sousa referente ao REUNI. Período: 13 a 14/11/2008.	143,16	18.11.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande conduzir o professor José Ribamar M. de Carvalho para reunião do CTA. Período: 12/11/2008.	37,23	13.11.2008
	José Ribamar Marques de Carvalho	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande para participar de reunião junto ao CTA, representando o CCJS.	45,81	13.11.2008
08NE900276	Gentil de Assis Filho	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica na manutenção do veículo D-20 pertencente ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	30,00	02.12.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a João Pessoa conduzir os responsáveis da COPERVE em virtude de aplicação do PSS 2009 pelo motivo que vieram ate Sousa apresentou problemas mecânicos. Período: 24 a 25/11/2008.	134,59	02.12.2008
08NE900273	HC Peças S/A	Empenho para pagamento de aquisição de pneus para os veículos pertencentes ao CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 015/2008.	1.818,99	08.12.2008
08NE900278	Paulo Ronaldo Tolentino ME	Empenho para pagamento	660,70	02.12.2008

↳		de aquisição de gás butano para consumo para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 004/2008.		
	Paulo Roberto Campos Vieira	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Patos deixar computadores no campus cedidos ao CCJS. Período: 27/11/2008.	37,23	02.12.2008
	Paulo Roberto Campos Vieira	Pagamento de uma diária e meia para viagem a Mossoró - RN conduzir docentes e discentes do Curso de Direito do CCJS para visita Acadêmica ao Presídio Federal de Segurança Máxima. Período: 20 a 21/11/2008.	117,42	02.12.2008



Universidade Federal de Campina Grande  
 Centro de Ciências Jurídicas e Sociais  
 Campus de Sousa - Paraíba

REALIZAR  
 CCJS  
 MANUTENDO

SETOR DE CONTABILIDADE

MOVIMENTO DO MÊS DE DEZEMBRO DE 2008

	FORNECEDOR	OBJETO	VALOR	PAGO
	Maria Guesnadia Teodoro de O. Sousa	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião junto a Biblioteca Central da UFCG. Período: 04/12/2008.	37,23	08.12.2008
08NE900297/298	Damião Batista de Sousa EPP	Empenho para pagamento de aquisição de material de consumo – ferramentas para manutenção e conservação do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.508,96	17.12.2008
08NE900280	Francisco Florêncio Filho	Empenho para pagamento de aquisição de carne bovina para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	3.000,00	12.12.2008
08NE900289	Francisco das Chagas Ribeiro ME	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica para transferência de aparelhos de refrigeração em salas de aulas.	600,00	08.12.2008
08NE900281	Nadilaniá Marques de Figueiredo	Empenho para pagamento de aquisição de material de expediente para vários setores Administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa.	3.067,60	12.12.2008
08NE900299	Damião batista de Sousa EPP	Empenho para pagamento de aquisição de material de consumo de segurança para conservação do CCJS UFCG Campus de Sousa.	816,03 48,28	17.12.2008 17.12.2008
08NE900279	Francisco das Chagas Ribeiro	Empenho para pagamento de pessoa jurídica para transferência de aparelhos de refrigeração em salas de aulas.	600,00	08.12.2008

08NE900287	Francisco Florêncio Filho	Empenho para pagamento de aquisição de carne bovina para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 001/2008.	3.877,21	12.12.2008
08NE900285	Julio Cesar Moreira de Oliveira	Empenho para pagamento de aquisição de material de processamento de dados para vários setores administrativos da UFCG CCJS Campus de Sousa.	1.460,00	12.12.2008
08NE900288	Facundo Marques LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de pão francês para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	2.070,00	12.12.2008
08NE900296	Gentil de Assis Filho	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica na revisão de manutenção dos cinco veículos pertencentes ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.657,27	17.12.2008
08NE900286	Hildeberto de Sousa Marques	Empenho para pagamento de aquisição de gêneros alimentícios para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão 002/2008.	6.000,00	26.12.2008
08NE900283	Gentil de Assis Filho	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica na execução de reboque e manutenção do veículo de placa MOC 7370 pertencente ao CCJS UFCG Campus de Sousa.	900,00	12.12.2008
08NE900284	Material de Construção Fordeus LTDA EPP	Empenho para pagamento de aquisição de material elétrico para consumo no prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	1.470,30	12.12.2008
08NE900301	Sil Sousa Informatica LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de duas impressoras HP jato de tinta para setores administrativos do CCJS UFCG Campus de Sousa.	400,00	22.12.2008
08NE900282	Facundo Marques LTDA	Empenho para	501,40	12.12.2008

		pagamento de aquisição de pão francês para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa. Pregão: 10/2008.		
08NE900291 292/293/294	Queiroga & Abrantes LTDA	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa jurídica na manutenção de impressoras e recondicionamento de tonner para varias impressoras do CCJS UFCG Campus de Sousa.	2.270,00	12.12.2008
08NE900295	Daniel Lópés de Oliveira	Empenho para pagamento de prestação de serviço de pessoa física na dedetização do restaurante e residências universitárias do CCJS UFCG Campus de Sousa.	623,00	12.12.2008
	Maria do Socorro Marques da Silva	Empenho para pagamento de duas diárias e meia para viagem a Campina Grande resolver restos a pagar de 2007 e renovação do convenio do Projeto PRODIH. Período: 02 a 04/12/2008.	240,51	17.12.2008
	Maria do socorro Marques da Silva	Empenho para pagamento de uma diária e meia para viagem a Campina Grande junto a SEPLAN conseguir verba suplementar para a reforma dos banheiros. Período: 09 a 10/12/2008.	143,16	17.12.2008
	Maria do Socorro Duarte de Alcmeida	Empenho para pagamento de duas diárias e meia para viagem a Campina Grande fazer treinamento sobre a informatização do sistema único de protocolo geral da UFCG. Período: 08 a 10/12/2008.	197,61	17.12.2008
	Joaquim Cavalcante de Alencar	Empenho para pagamento de meia diária para viagem a Campina Grande participar de reunião com Pro – reitor de Ensino sobre abertura do novo Curso do CCJS – Administração.	56,12	22.12.2008

08NE900004	Material de Construção Pordeus LTDA	Empenho para pagamento de aquisição de material de construção para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	2.000,00	31.03.2008
08NE900005	Material de Construção Pordeus LTDA	Empenho para pagamento de material elétrico para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	2.000,00	31.03.2008
08NE900006	Damião Batista de Sousa ME	Empenho para pagamento de gêneros alimentícios para consumo nas residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	4.200,00	31.03.2008
08NE900007	Damião Batista de Sousa ME	Empenho para pagamento de aquisição de material de limpeza para conservação e manutenção do prédio sede do CCJS UFCG Campus de Sousa.	4.998,60	31.03.2008
08NE900008	Damião Batista de Sousa ME	Empenho para pagamento de aquisição de material de limpeza para conservação e manutenção das residências e restaurante universitário do CCJS UFCG Campus de Sousa.	800,00	31.03.2008